

CELEBRAÇÃO
DO
BAPTISMO DAS CRIANÇAS

RITUAL ROMANO

**REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO POR
AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI**

**CELEBRAÇÃO
DO
BAPTISMO DAS CRIANÇAS**

SEGUNDA EDIÇÃO TÍPICA

G. C. – GRÁFICA DE COIMBRA

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

INICIAÇÃO CRISTÃ

PRELIMINARES GERAIS

- 1.** Pelos sacramentos da iniciação cristã, os homens, libertos do poder das trevas, mortos com Cristo, e com Ele sepultados e ressuscitados, recebem o Espírito de adopção filial e celebram, com todo o povo de Deus, o memorial da morte e ressurreição do Senhor.¹
- 2.** Com efeito, unidos a Cristo pelo Baptismo, eles são constituídos em povo de Deus e, depois de recebido o perdão de todos os pecados, libertos do poder das trevas, passam ao estado de filhos adoptivos,² feitos nova criatura pela água e pelo Espírito Santo, pelo que são chamados e são de verdade filhos de Deus.³

¹ Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14.

² Cf. Col 1, 13; Rom 8, 15; Gal 4, 5; cf. Conc. Trid., Sess. VI, Decr. *de iustificatione*, cap. 4: Denz. 796 (1524).

³ Cf. 1 Jo 3, 1.

Assinalados na Confirmação com o dom do mesmo Espírito, são mais perfeitamente configurados ao Senhor e repletos do Espírito Santo, para levarem o Corpo de Cristo, o mais depressa possível, à plenitude, dando testemunho d'Ele no mundo.⁴

Finalmente, participando na assembleia eucarística, comem a carne do Filho do homem e bebem o seu sangue, para receberem a vida eterna⁵ e exprimirem a unidade do povo de Deus; oferecendo-se a si mesmos com Cristo, participam no sacrifício universal, que é toda a cidade redimida,⁶ oferecida a Deus pelo sumo Sacerdote; e fazem com que, por uma efusão mais plena do Espírito Santo, todo o género humano chegue à unidade da família de Deus.⁷

Por isso, os três sacramentos da iniciação de tal modo estão unidos entre si, que, por eles, os fiéis chegam ao seu pleno desenvolvimento, e exercem a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo.⁸

⁴ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 36.

⁵ Cf. Jo 6, 55.

⁶ S. Agostinho, *De Civitate Dei*, X, 6: PL 41, 284; Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 11; Decr. sobre o ministério e a vida dos presbíteros, *Presbyterorum ordinis*, n. 2.

⁷ Cf. Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 28.

⁸ Cf. *ibid.*, n. 31.

I. DIGNIDADE DO BAPTISMO

3. O Baptismo, porta da vida e do reino, é o primeiro sacramento da nova lei, que Cristo propôs a todos para terem a vida eterna,⁹ e, em seguida, confiou à sua Igreja, juntamente com o Evangelho, quando mandou aos Apóstolos: «Ide e ensinai todos os povos, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».¹⁰ Por essa razão, o Baptismo é, em primeiro lugar, o sacramento daquela fé pela qual os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo. Assim, não há nada que a Igreja deseje tanto, nem missão que considere mais própria de si do que despertar a todos, catecúmenos, pais das crianças a baptizar e padrinhos, para esta fé verdadeira e activa pela qual, aderindo a Cristo, iniciam ou confirmam o pacto da nova aliança. A esse fim se ordenam, de facto, quer a formação pastoral dos catecúmenos e a preparação dos pais, quer a celebração da palavra de Deus e a profissão de fé baptismal.

4. Além disso, o Baptismo é o sacramento pelo qual os homens se tornam membros do corpo da Igreja, edificados uns com os outros em morada de Deus no Espírito,¹¹ e em sacerdócio real e povo santo;¹² é também o vínculo sacramental da unidade que existe entre todos os que são assinalados por ele.¹³

⁹ Cf. Jo 3, 5.

¹⁰ Mt 28, 19.

¹¹ Cf. Ef 2, 22.

¹² Cf. 1 Pe 2, 9.

¹³ Conc. Vat. II, Decr. sobre o ecumenismo, *Unitatis redintegratio*, n. 22.

Em razão desse efeito imutável, que a própria celebração do sacramento na liturgia latina manifesta, quando os batizados são ungidos com o Crisma na presença do povo de Deus, o rito do Batismo é tido na maior estima por todos os cristãos, e a ninguém é lícito repeti-lo uma vez celebrado, validamente, ainda que pelos irmãos separados.

5. O Batismo, banho de água acompanhado da palavra da vida,¹⁴ limpa os homens de toda a mancha de culpa, tanto original como pessoal, e torna-os participantes da natureza divina¹⁵ e da adoção de filhos.¹⁶ Com efeito, o Batismo, como se proclama nas orações da bênção da água, é o banho de regeneração dos filhos de Deus¹⁷ e do seu nascimento do alto. A invocação da Santíssima Trindade sobre os batizando faz com que estes, marcados pelo seu nome, Lhe sejam consagrados e entrem em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para essa dignidade tão sublime preparam e a ela conduzem as leituras bíblicas, a oração da assembleia, e a tríplice profissão de fé.

6. Superando de longe as purificações da antiga lei, o Batismo produz estes efeitos pela força do mistério da Paixão e Ressurreição do Senhor. Na verdade, os que são batizados, são configurados com Cristo por morte semelhante à sua, sepultados com Ele na morte,¹⁸ também n'Ele são restituídos

¹⁴ Cf. Ef 5, 26.

¹⁵ Cf. 2 Pe 1, 4.

¹⁶ Cf. Rom 8, 15; Gal 4, 5.

¹⁷ Cf. Tit 3, 5.

¹⁸ Cf. Rom 6, 5. 4.

à vida e juntamente com Ele ressuscitam.¹⁹ No Baptismo, nada mais se comemora e realiza senão o mistério pascal, enquanto nele os homens passam da morte do pecado para a vida. Por isso, na sua celebração, sobretudo quando esta se realiza na Vigília pascal ou em dia de domingo, é necessário que se torne manifesta a alegria da ressurreição.

II. FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

7. A preparação do Baptismo e a formação cristã são grande dever do povo de Deus, isto é, da Igreja, que transmite e alimenta a fé recebida dos Apóstolos. Pelo ministério da Igreja, os adultos são chamados pelo Espírito Santo ao Evangelho, e as crianças são batizadas e educadas na fé da mesma Igreja.

Importa muito, pois, que, já na preparação do Baptismo, os catequistas e outros leigos cooperem com os sacerdotes e diáconos. Além disso, é de toda a conveniência que o povo de Deus, representado não só pelos padrinhos, pais e parentes mais próximos, mas também, na medida do possível, pelos amigos e familiares, vizinhos e alguns membros da Igreja local, tome parte activa na celebração do Baptismo, para que deste modo se manifeste a fé comum e se exprima comunitariamente a alegria com que os neobaptizados são recebidos na Igreja.

¹⁹ Cf. Ef 2, 5. 6.

8. Segundo costume antiquíssimo da Igreja, o adulto não deve ser admitido ao Baptismo sem um padrinho, escolhido de entre os membros da comunidade cristã, o qual o ajudará pelo menos na última preparação para o sacramento e, após o Baptismo, contribuirá para a sua perseverança na fé e na vida cristã.

Também no Baptismo de uma criança deve haver um padrinho, que represente a família do baptizando espiritualmente ampliada e a Igreja Mãe, e que, oportunamente, ajude os pais, para que a criança venha a professar a fé e a exprimi-la na vida.

9. O padrinho intervém pelo menos nos últimos ritos do catecumenado e na própria celebração do Baptismo, quer para testemunhar a fé do baptizando adulto, quer para professar, juntamente com os pais, a fé da Igreja na qual a criança é baptizada.

10. Por isso, a fim de realizar os actos litúrgicos que lhe são próprios, dos quais se falou no n. 9, é conveniente que o padrinho, escolhido pelo catecúmeno ou pela família, reúna, a juízo do pastor de almas, as qualidades seguintes:

1) tenha sido designado pelo próprio baptizando, pelos pais ou por quem as vezes destes fizer ou, na falta deles, pelo pároco ou pelo ministro, e possua a capacidade e intenção de desempenhar este múnus;

2) tenha maturidade suficiente para desempenhar esta função, o que se presume se já completou os dezasseis anos de idade, a não ser que tenha sido determinada outra idade pelo Bispo diocesano ou, por justa causa, o pároco ou o ministro entendam que deve admitir-se excepção;

3) tenha sido iniciado pelos três sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, e leve vida de acordo com a fé e a função que vai desempenhar;

4) não seja o pai ou a mãe do baptizando;

5) haja um só padrinho ou uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha;

6) pertença à Igreja católica e não esteja impedido, pelo direito, de exercer esta função. Todavia, um baptizado que não pertença à comunidade católica, e possua a fé de Cristo, pode, se os pais o desejarem, ser admitido juntamente com um padrinho católico (ou uma madrinha católica) como testemunha cristã do Baptismo.^{19bis} No que se refere aos orientais separados tenha-se em conta, se for preciso, a disciplina particular para as Igrejas orientais.

11. Os ministros ordinários do Baptismo são os Bispos, os presbíteros e os diáconos.

1) Em qualquer celebração deste sacramento, lembrem-se que actuam, na Igreja, em nome de Cristo e pelo poder do Espírito Santo. Sejam, por isso, diligentes na transmissão da palavra de Deus e na realização do mistério.

2) Evitem também qualquer atitude que possa, com fundamento, ser interpretada pelos fiéis como discriminação de pessoas.²⁰

^{19bis} Cf. CIC, can. 873 e 874 § 1 e § 2.

²⁰ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 32; Const. past. sobre a Igreja do nosso tempo, *Gaudium et spes*, n. 29.

3) Excepto em caso de necessidade, não confirmam o Baptismo em território alheio, sem a devida licença, nem mesmo aos seus súbditos.

12. Os Bispos, como principais dispensadores dos mistérios de Deus e ordenadores de toda a vida litúrgica na Igreja que lhes foi confiada,²¹ regulam a administração do Baptismo, pelo qual é concedida a participação no sacerdócio real de Cristo.²² Não deixem de celebrar pessoalmente o Baptismo, sobretudo na Vigília pascal. De modo particular lhes estão confiados o Baptismo dos adultos e o cuidado da preparação dos catecúmenos.

13. Compete aos pastores que são párocos prestar auxílio ao Bispo na formação e no Baptismo dos adultos a si confiados, a não ser que ele organize as coisas de outro modo. Pertence-lhes, também, auxiliados por catequistas e por outros leigos competentes, preparar e ajudar com meios pastorais adequados os pais e os padrinhos das crianças que vão ser baptizadas, e, por fim, conferir o Baptismo a estas crianças.

14. Os outros presbíteros e os diáconos, como cooperadores do ministério do Bispo e dos párocos, preparam para o Baptismo e conferem-no quando o Bispo ou o pároco para tal os convidam ou lhes dão consentimento.

15. O celebrante pode ser ajudado por outros presbíteros ou diáconos, e também por leigos no que a estes diz respeito, sobretudo quando os baptizando forem muitos, como se prevê nas respectivas partes do rito.

²¹ Conc. Vat. II, Decr. sobre o múnus pastoral dos Bispos, *Christus Dominus*, n. 15.

²² Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 26.

16. Na ausência de sacerdote ou diácono, em perigo iminente e sobretudo em artigo de morte, qualquer fiel ou mesmo qualquer pessoa animada da intenção devida, pode e por vezes até deve conferir o Baptismo. Se, porém, se tratar apenas de perigo de morte, o sacramento deve ser conferido, quanto possível, por um fiel, e segundo o Rito Breve que se encontra mais adiante (nn. 157-164). Convém, todavia, mesmo neste caso, que se reúna uma pequena comunidade ou que haja, pelo menos, se for possível, uma ou duas testemunhas.

17. Todos os leigos, como membros que são do povo sacerdotal, e sobretudo os pais e, em razão das suas funções, os catequistas, as parteiras, as assistentes familiares e sociais, as enfermeiras, os médicos e cirurgiões, procurem conhecer bem, segundo a própria capacidade, a maneira correcta de baptizar em caso de necessidade. Sejam para isso ensinados pelos párocos, diáconos e catequistas; e dentro da diocese, prevejam os Bispos meios adequados para a sua formação.

III. O QUE SE REQUER PARA A CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

18. A água para o Baptismo deve ser natural e limpa, quer para exprimir a verdade do sinal, quer por razões de higiene.

19. A fonte baptismal ou o recipiente em que, quando for o caso, se prepara a água para a celebração do Baptismo no presbitério, há-de brilhar pelo asseio e bom gosto artístico.

20. Pode prever-se também, segundo as necessidades locais, a possibilidade de aquecer a água.

21. A não ser em caso de necessidade, o sacerdote ou o diácono não baptize senão com água benzida para este fim. Se a consagração da água tiver sido feita na Vigília pascal, conserve-se e utilize-se esta água, na medida do possível, durante todo o Tempo Pascal, para afirmar mais claramente a união do sacramento com o mistério pascal. Mas fora do Tempo Pascal, é preferível que se benza a água para cada uma das celebrações, a fim de significar claramente, pelas próprias palavras da consagração, o mistério da salvação que a Igreja recorda e proclama.

Se o baptistério estiver construído em forma de fonte de água corrente, a bênção será dada à água jorrando da fonte.

22. Podem usar-se legitimamente quer o rito de imersão, que é mais apto para significar a participação na morte e ressurreição de Cristo, quer o rito de infusão.

23. As palavras pelas quais, na Igreja latina, se confere o Baptismo, são estas: «Eu te baptizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo».

24. Para a celebração da palavra de Deus prepare-se um lugar adequado no baptistério ou na igreja.

25. O baptistério, ou lugar onde está a fonte baptismal com água corrente ou não, é reservado ao sacramento do Baptismo e deve ser verdadeiramente digno, pois ali renascem os cristãos pela água e pelo Espírito Santo. Seja em capela situada dentro ou fora da igreja, seja em outro lugar dentro da igreja à vista dos fiéis, de futuro construir-se-á por forma a corresponder a uma numerosa participação.

Terminado o tempo da Páscoa, é conveniente conservar o círio pascal em lugar de honra no baptistério, para se acender na celebração do Baptismo e nele se poderem acender facilmente as velas dos baptizados.

26. Os ritos que, na celebração do Baptismo, devem ser realizados fora do baptistério, celebrem-se nos lugares da igreja que mais adequadamente respondam ao número das pessoas presentes e às diversas partes da liturgia baptismal. Para aqueles ritos que costumam realizar-se no baptistério, também podem escolher-se outros lugares mais aptos na igreja, se a capela do baptistério for demasiado pequena para conter todos os catecúmenos ou todas as pessoas presentes.

27. Para todas as crianças recém-nascidas deve realizar-se, na medida do possível, uma celebração comum do Baptismo no mesmo dia. Mas, na mesma igreja e no mesmo dia, não deve celebrar-se duas vezes o sacramento, a não ser por justa causa.

28. Sobre o tempo da celebração do Baptismo, tanto dos adultos como das crianças, serão dados outros pormenores mais adiante. Mas a celebração do sacramento deverá manifestar sempre o carácter pascal que lhe é próprio.

29. Os párocos devem registar cuidadosamente e sem demora, no livro dos baptismos, os nomes dos baptizados, fazendo menção do ministro, dos pais e dos padrinhos, do lugar e do dia em que o Baptismo foi celebrado, e de tudo o mais que em matéria de registo paroquial a legislação diocesana prescrever.

IV. ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

30. Compete às Conferências Episcopais, por força da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (art. 63 b), preparar nos Rituais particulares um título que corresponda a este título do Ritual Romano, adaptado às necessidades de cada região, para que, depois de confirmado pela Sé Apostólica, seja usado nas regiões a que diz respeito.

Neste assunto, compete às Conferências Episcopais:

1) Definir as adaptações de que se fala no art. 39 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia.

2) Considerar com atenção e prudência o que pode ser aceite dos costumes e da índole de cada povo, e propor à Sé Apostólica outras adaptações que forem julgadas úteis ou necessárias e introduzi-las com o consentimento da mesma.

3) Manter ou adaptar os elementos próprios dos Rituais particulares já existentes, desde que possam conciliar-se com a Constituição sobre a Sagrada Liturgia e com as necessidades do tempo actual.

4) Preparar as traduções dos textos de modo a adaptá-los à índole das várias línguas e culturas, e acrescentar, sempre que parecer oportuno, melodias aptas para serem cantadas.

5) Adaptar e completar os Preliminares do Ritual Romano, de modo que os ministros entendam bem o significado dos ritos e os realizem com perfeição.

6) Nas edições dos livros litúrgicos que hão-de ser preparados pelas Conferências Episcopais, ordenar a matéria da maneira que parecer mais apropriada para o uso pastoral.

31. Tendo em consideração sobretudo as normas dadas nos nn. 37-40 e 65 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, pertence às Conferências Episcopais, nas terras de missão, julgar se os elementos de iniciação, em uso nalguns povos, podem ser acomodados ao rito do Baptismo cristão, e decidir se nele devem ser admitidos.

32. Quando o Ritual Romano do Baptismo propõe várias fórmulas à escolha, os Rituais particulares podem acrescentar outras fórmulas do mesmo género.

33. Como a celebração do Baptismo recebe grande ajuda do canto, na medida em que este desperta a unanimidade das pessoas presentes, favorece a sua oração comum e, enfim, exprime a alegria pascal que o rito deve manifestar, procurem as Conferências Episcopais estimular e ajudar os compositores musicais a comporem melodias para os textos litúrgicos, dignas de serem cantadas pelos fiéis.

V. ACOMODAÇÕES QUE COMPETEM AO MINISTRO

34. O ministro, tendo em conta as circunstâncias e outras necessidades, bem como os desejos dos fiéis, usará livremente das faculdades concedidas no rito.

35. Além das adaptações previstas no Ritual Romano para o diálogo e para as bênçãos, pertence ao ministro, atentas as diversas circunstâncias, introduzir algumas acomodações, das quais se tratará mais em pormenor nos Preliminares do Baptismo dos adultos e das crianças.

BAPTISMO DAS CRIANÇAS

PRELIMINARES

I. IMPORTÂNCIA DO BAPTISMO DAS CRIANÇAS

- 1.** Por meninos ou crianças entendem-se aqueles que, por não terem chegado ainda ao uso da razão, não podem professar fé própria.
- 2.** A Igreja, a quem foi confiada a missão de evangelizar e de baptizar, desde os primeiros séculos baptizou não só os adultos mas também as crianças. Nas palavras do Senhor: «Quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus»,¹ ela sempre entendeu que as crianças não devem ser privadas do Baptismo, uma vez que são baptizadas na fé da Igreja, proclamada pelos pais e padrinhos e por todos os fiéis presentes. Neles está representada tanto a Igreja local, como a comunidade universal dos santos e dos fiéis: a mãe Igreja, que, toda ela, gera a todos e a cada um.²

¹ Jo 3, 5.

² S. Agostinho, *Epist.* 98, 5: PL 33, 362.

3. Para completar a verdade do sacramento é, contudo, necessário que as crianças sejam, depois, educadas na fé em que foram batizadas. O fundamento desta formação será o próprio sacramento que receberam. A educação cristã, que por direito é devida às crianças, nada mais pretende do que levá-las a descobrir pouco a pouco o plano de Deus em Cristo, para que, finalmente, possam ratificar por si mesmas a fé em que foram batizadas.

II. MINISTÉRIOS E FUNÇÕES NA CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

4. O povo de Deus, isto é a Igreja, representada pela comunidade local, tem um papel importante no Baptismo, tanto dos adultos como das crianças.

A criança, com efeito, quer antes quer depois da celebração do sacramento, tem direito a receber amor e ajuda da comunidade. Dentro do próprio rito, além do que se disse no n. 7 dos Preliminares Gerais acerca do papel da assembleia reunida, a comunidade exerce a sua função ao manifestar o seu assentimento juntamente com o celebrante, após a profissão de fé dos pais e dos padrinhos. Assim se manifesta que a fé, na qual as crianças são batizadas, não é tesouro apenas de uma família mas sim de toda a Igreja de Cristo.

5. Pela ordem da própria criação, o ministério e a função dos pais no Baptismo das crianças têm prioridade sobre a função dos padrinhos.

1) Antes da celebração do sacramento, é muito importante que os pais, movidos pela sua fé ou ajudados por amigos ou outros membros da comunidade, se preparem para uma celebração consciente, recorrendo a meios apropriados, tais como livros, opúsculos e catecismos destinados às famílias. O pároco, pessoalmente ou por outras pessoas, procure visitá-los, ou até reunir simultaneamente várias famílias e prepará-las, através de reflexões pastorais e oração em comum, para a próxima celebração.

2) É da maior importância que os pais da criança a baptizar estejam presentes na celebração em que seu filho renascerá pela água e pelo Espírito Santo.

3) Os pais da criança exercem funções verdadeiramente próprias na celebração do Baptismo. Com efeito, além das moções do celebrante que escutam, e da oração que fazem com toda a assembleia dos fiéis, realizam um verdadeiro ministério:

a) quando pedem publicamente que o filho seja baptizado;

b) quando, depois do celebrante, o assinalam com o sinal da cruz na fronte;

c) quando declaram renunciar a Satanás e fazem a profissão de fé;

d) quando levam o filho à fonte baptismal (função que pertence, em primeiro lugar, à mãe);

e) quando seguram a vela acesa;

f) quando recebem a bênção especialmente destinada às mães e aos pais.

4) Se acaso algum deles não puder fazer a profissão de fé, por exemplo por não ser católico, pode permanecer calado. Apenas se lhe pedirá, uma vez que pede o Baptismo do filho, que o faça educar ou pelo menos permita que ele seja educado na fé baptismal.

5) Depois de realizado o Baptismo, os pais, por gratidão para com Deus e por fidelidade à missão que aceitaram, devem levar o filho a conhecer Deus, de quem se tornou filho adoptivo, bem como a preparar-se para receber a Confirmação e participar na Eucaristia. No cumprimento deste dever serão de novo ajudados pelo pároco, através de meios adequados.

6. Para cada criança pode admitir-se um padrinho e uma madrinha. Contudo, no Ritual, um e outro serão designados pela palavra «padrinho».

7. Além do que se disse sobre o ministro ordinário nos Preliminares Gerais (nn. 11-15), atenda-se ao seguinte:

1) Compete aos pastores preparar as famílias para o Baptismo dos filhos e ajudá-las a realizar a missão de os educar, que a partir daí receberam. Compete, porém, ao Bispo, coordenar, na sua diocese, essas iniciativas pastorais, em que colaborarão também diáconos e leigos.

2) Além disso, compete aos pastores empenharem-se para que qualquer celebração do Baptismo se faça com a devida dignidade e seja, na medida do possível, adaptada às situações e aos desejos das famílias. Aquele que baptiza deve realizar o rito com cuidado e piedosamente, e há-de saber também mostrar-se humano e afável para com todos.

III. TEMPO E LUGAR DO BAPTISMO DAS CRIANÇAS

8. No que se refere ao tempo para conferir o Baptismo, há-de ter-se em conta, em primeiro lugar, a salvação da criança, para que não seja privada do benefício do sacramento; em seguida, a saúde da mãe, para que, também ela, na medida do possível, possa estar presente; por fim, desde que isso não obste ao maior bem da criança, o cuidado pastoral, ou seja o tempo suficiente para preparar os pais e organizar a celebração de tal maneira que se possa manifestar com clareza o sentido do rito.

Por isso:

1) Se a criança se encontra em perigo de morte, seja batizada sem demora, o que é lícito fazer mesmo sem o acordo dos pais, e até no caso de se tratar de filho de pais não católicos. O Baptismo é então conferido segundo o modo adiante estabelecido (n. 21).

2) Nos outros casos os pais, pelo menos um deles ou quem legitimamente fizer as suas vezes, devem dar o seu consentimento para o Baptismo. Para preparar convenientemente a celebração do sacramento, devem informar quanto antes o pároco, se for necessário mesmo antes do nascimento do filho, acerca do futuro Baptismo.

3) A celebração do Baptismo deve fazer-se dentro das primeiras semanas após o nascimento da criança. Se faltar totalmente a esperança fundada de que ela irá ser educada na religião católica, o Baptismo deve ser diferido, segundo as normas do direito particular (cf. n. 25), explicando-se o motivo aos pais.

4) Quando faltam as condições acima indicadas [cf. 2) e 3)] compete ao pároco, tendo em conta as determinações da Conferência Episcopal, estabelecer o tempo em que devem ser batizadas as crianças.

9. Para manifestar a natureza pascal do Baptismo, recomenda-se que o sacramento seja celebrado na Vigília pascal ou ao domingo, dia em que a Igreja comemora a ressurreição do Senhor. Ao domingo, o Baptismo poderá ser celebrado dentro da Missa, para que toda a comunidade possa estar presente ao rito e para mais claramente se manifestar a relação entre o Baptismo e a Santíssima Eucaristia. Todavia, isso não deve fazer-se com demasiada frequência. As normas para a celebração do Baptismo na Vigília pascal ou na Missa dominical serão dadas mais adiante.

10. Para se ver mais claramente que o Baptismo é o sacramento da fé da Igreja e da agregação ao povo de Deus, celebrar-se-á habitualmente na igreja paroquial, que deve ter a sua fonte baptismal.

11. Compete ao Ordinário do lugar, depois de ouvir o pároco, permitir ou mandar que haja fonte baptismal também noutra igreja ou oratório dentro dos limites da mesma paróquia. Também nesses lugares é ao pároco que pertence, normalmente, celebrar o Baptismo.

No entanto, quando por causa da distância dos lugares e outras circunstâncias, o baptizando não puder, sem grave incómodo, ir ou ser transportado, o Baptismo pode e deve conferir-se noutra igreja ou oratório mais próximo, ou ainda noutro lugar digno, observando-se as normas estabelecidas quanto ao tempo e à estrutura da celebração (cf. nn. 8-9; 15-22).

12. Exceptuando o caso de necessidade, não se deve celebrar o Batismo nas casas particulares, a não ser que o Ordinário do lugar, por causa grave, o permita.

13. A não ser que o Bispo estabeleça outra coisa (cf. n. 11), não deve celebrar-se o Batismo nos hospitais, salvo em caso de necessidade, ou quando outra razão pastoral o exija. Mas haja sempre o cuidado de informar o pároco, e faça-se a devida preparação dos pais.

14. Enquanto se celebra a liturgia da palavra, é conveniente levar as crianças para um lugar à parte. Ter-se-á porém o cuidado de que as mães e madrinhas participem na liturgia da palavra; para isso, confiem-se as crianças a outras senhoras.

IV. ESTRUTURA DO RITO DO BAPTISMO DAS CRIANÇAS

A. Rito do Batismo celebrado por um ministro ordinário

15. Quer se trate de um só, quer de vários ou até de muitos baptizandos, e desde que não haja iminente perigo de morte, o celebrante deverá realizar todo o rito como aqui se descreve.

16. O rito começa pelo acolhimento das crianças. Nele se manifestam a vontade dos pais e padrinhos e a intenção da Igreja de celebrar o sacramento do Batismo, o que se exprime por meio do sinal da cruz feito pelos pais e pelo celebrante na frente das crianças.

17. A celebração da palavra de Deus tem por finalidade despertar, antes da realização do mistério, a fé dos pais e padrinhos e das pessoas presentes, e alcançar o fruto do sacramento mediante a oração comum. Os elementos desta celebração da palavra de Deus são a leitura de um ou vários textos da Sagrada Escritura, a homilia seguida de um tempo de silêncio, e a oração dos fiéis, que se conclui com uma oração em forma de exorcismo, a qual introduz a unção com o óleo dos catecúmenos ou a imposição das mãos.

18. A celebração do sacramento

1) prepara-se proximamente:

a) pela oração solene do celebrante com a qual, invocando a Deus e recordando o seu desígnio de salvação, benze a água do Baptismo ou comemora a sua bênção;

b) pela renúncia a Satanás, e pela profissão de fé dos pais e padrinhos, a que se junta o assentimento do celebrante e da comunidade; e pela última pergunta feita aos pais e padrinhos;

2) realiza-se pela ablução com água, que pode fazer-se por imersão ou por infusão, segundo os costumes locais, e a invocação da Santíssima Trindade; (*)

3) completa-se, finalmente, primeiro pela unção do crisma, com a qual se significam o sacerdócio real do baptizado

* Relativamente à forma de baptizar, a Conferência Episcopal Portuguesa, por Decreto de 25 de Março de 1985, determinou: «Siga-se o costume actual de celebrar o Baptismo por infusão. O Baptismo por imersão, dadas as dificuldades concretas existentes, não se administre sem a autorização do Ordinário do lugar».

e a sua inserção na comunidade do povo de Deus; conclui-se, em seguida, com os ritos da veste branca, da vela acesa e o rito «Effetha» (que se propõe em último lugar, como facultativo).

19. Depois da monição do celebrante, a anunciar com antecedência a futura participação na Eucaristia, diz-se, diante do altar, a oração dominical, na qual os filhos de Deus oram ao Pai que está nos céus. Em seguida, para que a graça de Deus se derrame sobre todos, são abençoadas as mães e os pais, e todas as pessoas presentes.

B. Rito breve do Baptismo

20. No Rito breve do Baptismo, destinado aos catequistas,³ fazem-se o rito do acolhimento das crianças, a celebração da palavra de Deus ou a monição do ministro, e a oração dos fiéis. Diante da fonte baptismal, o ministro diz a oração para invocar a Deus e recordar a história da salvação relacionada com o Baptismo. Feita a ablução baptismal, omite-se a unção com o crisma, diz-se a fórmula adaptada e termina-se o rito com a conclusão habitual. Omitem-se, portanto, o exorcismo e a unção com o óleo dos catecúmenos, a unção com o crisma e o «Effetha».

³ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 68.

21. O Rito breve para baptizar uma criança em perigo de morte, na ausência de ministro ordinário, apresenta uma dupla estrutura:

1) Em artigo de morte ou na iminência da morte, quando o tempo urge, o ministro,⁴ omitindo tudo o mais, infunde água natural, mesmo não benzida, sobre a cabeça da criança, dizendo a fórmula habitual.⁵

2) Porém, se prudentemente se julga que há tempo suficiente, reúnam-se alguns fiéis e, se algum deles for capaz de orientar uma breve oração, utilize-se o rito seguinte: monição do ministro e breve oração universal, profissão de fé dos pais ou de um padrinho, infusão da água acompanhada pelas palavras habituais. Mas se as pessoas presentes forem pouco instruídas, o ministro, depois de recitar em voz alta o Símbolo da fé, baptizará segundo o rito que se usa em artigo de morte.

22. Também o sacerdote e o diácono, urgindo o perigo de morte, podem usar, se for preciso, o Rito breve. No entanto, o pároco ou outro sacerdote que goze da mesma faculdade, se tiver à mão o santo crisma e o tempo for suficiente, não deixe, depois do Baptismo, de conferir a Confirmação, omitindo, neste caso, a unção pos-baptismal com o crisma.

⁴ Cf. Preliminares gerais, n. 16.

⁵ Cf. *ibid.*, n. 23.

V. ADAPTAÇÕES QUE AS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS * E OS BISPOS PODEM FAZER

23. Além das adaptações previstas nos Preliminares Gerais (nn. 30-33), o rito para baptizar crianças admite outras acomodações a definir pelas Conferências Episcopais.

24. Como vem indicado no próprio Ritual Romano, com o acordo daquelas Conferências pode ser decidido o seguinte:

1) Segundo os costumes locais, a pergunta relativa ao nome da criança a baptizar pode ser feita de vários modos, conforme se trate de um nome já dado ou de um nome a dar no acto do Baptismo.

2) A unção dos catecúmenos pode omitir-se (nn. 50, 87).

3) A fórmula da renúncia pode ser abreviada ou desenvolvida (nn. 57, 94, 121).

4) Se forem muitas as crianças a ser baptizadas ao mesmo tempo, a unção com o crisma pode omitir-se (n. 125).

5) O rito «Effetha» pode conservar-se (nn. 65, 101).

25. Em muitas regiões, um certo número de pais não está ainda preparado para a celebração do Baptismo. Há também alguns que pedem o Baptismo para os seus filhos, que depois não serão educados cristamente e até perderão a fé. Como

* As adaptações aprovadas para Portugal e para os Países africanos de língua oficial portuguesa constam das rubricas e textos respectivos, nos lugares próprios.

não basta que no decorrer do rito os pais sejam exortados e interrogados sobre a sua fé, as Conferências Episcopais, em ordem a ajudar os párocos, podem dar orientações pastorais, em que se estabeleça um espaço de tempo mais longo antes da celebração do sacramento.

26. Além disso, pertence ao Bispo, na sua diocese, julgar se os catequistas podem fazer livremente a homilia ou se devem ler um texto escrito.

VI. ACOMODAÇÕES QUE COMPETEM AO MINISTRO

27. Nas reuniões em que os pais são preparados para o Baptismo dos filhos, é muito importante que as catequese se apoiem nas orações e nos ritos. Para o conseguir, muito ajudará a utilização de diversos elementos propostos no Ritual do Baptismo, destinados à celebração da palavra de Deus.

28. Quando o Baptismo das crianças for celebrado durante a Vigília pascal, o rito organiza-se deste modo:

1) Antes da celebração da Vigília pascal, em tempo e lugar oportuno, faz-se o rito do acolhimento das crianças. No fim deste rito, omitindo, se for conveniente, a liturgia da palavra, diz-se a oração do exorcismo e faz-se a unção com o óleo dos catecúmenos.

2) A celebração do sacramento (nn. 56-58, 60-63) tem lugar após a bênção da água, como vem indicado no próprio rito da Vigília pascal.

3) Omite-se o assentimento do celebrante e da comunidade (n. 59), a entrega da vela acesa (n. 64) e o rito «Effetha» (n. 65).

4) Omite-se a conclusão do rito (nn. 67-71).

29. Quando o Baptismo é conferido dentro da Missa dominical, diz-se a Missa do dia ou, nos domingos do Tempo do Natal e do Tempo Comum, a Missa para o Baptismo das Crianças. A celebração organiza-se deste modo:

1) O rito do acolhimento da criança (nn. 33-43) faz-se no princípio da Missa, na qual se omitem, por isso, a saudação e o acto penitencial.

2) Na liturgia da palavra:

a) As leituras tomam-se da Missa do domingo. Porém, no Tempo do Natal e no Tempo Comum podem tomar-se também de entre as que se propõem no Leccionário da Missa para o Baptismo ou neste Ritual (nn. 186-215). Quando não é permitida a Missa ritual, uma das leituras pode tomar-se dos textos previstos para a celebração do Baptismo das crianças, tendo em conta o benefício pastoral dos fiéis e a índole do dia litúrgico.

b) A homilia faz-se a partir do texto sagrado, mas tendo em conta o Baptismo que se vai celebrar.

c) Não se diz o Símbolo, uma vez que, em seu lugar, vem a profissão de fé que toda a comunidade faz antes do Baptismo.

d) A oração universal toma-se de entre as que vêm no Ritual do Baptismo (nn. 47-48, 217-220). Porém, no fim, antes de se invocarem os Santos, junta-se a súplica pela Igreja universal e pelas necessidades do mundo.

3) A celebração do Baptismo prossegue com a oração do exorcismo e a unção, e os demais ritos que se descrevem no Ritual (nn. 49-66).

4) Terminada a celebração do Baptismo, a Missa continua, como de costume, com a apresentação dos dons.

5) Para a bênção a dar no fim da Missa, o sacerdote pode utilizar uma das fórmulas propostas para o rito do Baptismo (nn. 70, 247-249).

30. Nos dias de semana, se o Baptismo for celebrado dentro da Missa, segue-se, em geral, o mesmo rito que nos domingos; porém, na liturgia da palavra, é permitido tomar as leituras de entre as que se propõem para o rito do Baptismo (nn. 44 e 186-194, 204-215).

31. De acordo com o que se diz no n. 34 dos Preliminares Gerais, compete ao ministro introduzir algumas acomodações no rito, exigidas pelas circunstâncias, como por exemplo:

1) se a mãe da criança tiver morrido de parto, ter-se-á isso em conta na monição inicial (n. 36), na oração comum (nn. 47, 217-220) e na bênção final (nn. 70, 247-248);

2) no diálogo com os pais (nn. 37-38, 76-77) ter-se-ão em conta as respostas deles: se não tiverem dito **O Baptismo**, mas **A fé**, ou **A graça de Cristo**, ou **A entrada na Igreja**, ou **A vida eterna**, o ministro não começará com as palavras **Ao pedir o Baptismo...**, mas sim, de forma adequada: **A fé**, ou **A graça de Cristo**, etc;

3) o rito para apresentar à Igreja uma criança já baptizada (nn. 165-185), que foi composto só para o caso de uma criança baptizada em perigo de morte, será acomodado também a outras necessidades, por exemplo, quando as crianças tiverem sido baptizadas em tempo de perseguição religiosa ou durante um desentendimento temporário entre os pais.

CAPÍTULO I

BAPTISMO DE VÁRIAS CRIANÇAS

ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS

- 32.** Celebre-se o Baptismo, quanto possível, no domingo, dia em que a Igreja recorda o mistério pascal, numa celebração comum para todas as crianças nascidas há pouco tempo, e com grande número de fiéis, pelo menos dos familiares, amigos e vizinhos, e a sua participação activa.
- 33.** Compete ao pai e à mãe, acompanhados pelos padrinhos, apresentar o filho à Igreja para o Baptismo.
- 34.** Se as crianças a baptizar forem muitas, e estiverem presentes vários sacerdotes ou diáconos, estes podem ajudar o celebrante na realização daqueles ritos que vêm indicados nos respectivos lugares.
- 35.** Enquanto os fiéis cantam, se for oportuno, um salmo ou um hino apropriado, o sacerdote ou o diácono celebrante, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, ou também de pluvial de cor festiva, vai com os ministros até à porta da igreja, ou até ao lugar onde estão reunidos os pais e os padrinhos com os baptizando.

SAUDAÇÃO E MONIÇÃO INICIAL

36. O celebrante saúda os presentes, sobretudo os pais e os padrinhos, lembrando em poucas palavras a alegria com que os pais receberam os filhos como dom de Deus, que é a fonte de toda a vida e agora lhes quer dar a sua vida.

DIÁLOGO COM OS PAIS E OS PADRINHOS

37. O celebrante interroga, em primeiro lugar, os pais de cada criança:

Celebrante:

Que nome dais ao vosso filho?

[ou: Que nome escolhestes para o vosso filho?]

Pais: N.

Celebrante:

Que pedis à Igreja de Deus para N.?

Pais:

O Baptismo.

No diálogo, o celebrante pode usar outras palavras.

A primeira resposta pode ser dada por outra pessoa que, segundo os costumes locais, tenha o direito de escolher o nome.

Na segunda resposta, os pais também podem usar outras palavras: por exemplo, A fé, ou A graça de Cristo, ou A entrada na Igreja, ou A vida eterna.

38. Se os baptizandos forem muito numerosos, o celebrante pergunta conjuntamente a todos os pais o nome das crianças: e cada família responde sucessivamente. A segunda pergunta pode ser feita, no plural, a todos ao mesmo tempo.

Celebrante:

Que nome dais aos vossos filhos ?

[**ou:** Que nome escolhestes para os vossos filhos?]

Cada família: N.

Celebrante:

Que pedis à Igreja de Deus para os vossos filhos?

Todos:

O Baptismo.

39. Então o celebrante dirige-se aos pais com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos pais:

Pedistes o Baptismo para os vossos filhos.

Deveis educá-los na fé,

para que, observando os mandamentos,

amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.

Estais conscientes do compromisso que assumis?

Pais:

Sim, estamos.

Esta resposta é dada por cada família individualmente. No entanto, se as crianças a baptizar forem muito numerosas, a resposta pode ser dada por todos ao mesmo tempo.

40. Dirigindo-se depois aos padrinhos, o celebrante interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

E vós, padrinhos,
estais decididos a ajudar os pais destas crianças
nesta sua missão?

Padrinhos, ao mesmo tempo:

Sim, estamos.

41. O celebrante continua, dizendo:

N. e N. (ou: Filhinhos):

É com muita alegria que a comunidade cristã vos recebe. Em seu nome, eu vos assinalo com o sinal da cruz, e, depois de mim, os vossos pais (e padrinhos) vão também assinalar-vos com o mesmo sinal de Cristo Salvador.

E faz o sinal da cruz na frente de cada criança, sem dizer nada. Depois convida os pais e, se parecer oportuno, os padrinhos, a fazerem o mesmo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

42. O celebrante convida os pais, os padrinhos e demais pessoas presentes a participarem na celebração da palavra de Deus. Se as circunstâncias o permitirem, faz-se uma procissão com um cântico, por exemplo o Salmo 84, 7.8.9ab, até ao lugar previsto.

43. As crianças que vão ser batizadas podem levar-se para um lugar à parte, até ao fim da celebração da palavra de Deus.

LEITURAS BÍBLICAS E HOMILIA

44. Lê-se uma ou outra das perícopas seguintes, podendo todos estar sentados, se parecer oportuno.

Jo 3, 1-6: «Quem não nascer de novo da água e do Espírito Santo, não pode entrar no Reino de Deus» (n. 209).

Mt 28, 18-20: «Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (n. 205).

Mc 1, 9-11: «Depois de ter sido batizado, Jesus viu o Espírito Santo descer sobre Ele» (n. 206).

Mc 10, 13-16: «Deixai que as criancinhas se aproximem de Mim» (n. 207).

Podem também escolher-se as perícopas que se encontram nos nn. 186-194 e 204-215, ou outras mais adaptadas ao desejo ou à utilidade dos pais.

Entre as leituras podem cantar-se os salmos responsoriais e versículos propostos nos nn. 195-203.

45. Depois das leituras, o celebrante faz uma breve homilia, para ilustrar o que foi lido, e para dispor as pessoas presentes a entenderem mais profundamente o mistério do Baptismo e a abraçarem com alegria a missão que dele nasce, sobretudo para os pais e padrinhos.

46. Depois da homilia ou da ladainha, ou durante a própria ladainha, recomenda-se um tempo de silêncio, durante o qual, a convite do celebrante, todos oram em seu coração. Depois, se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, por exemplo de entre os indicados nos nn. 225-245.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

47. A seguir faz-se a oração dos fiéis:

Celebrante:

Irmãos caríssimos:

Invoquemos a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para estas crianças, que vão receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Pelo mistério da vossa morte e ressurreição, fazei renascer estas crianças nas águas do Baptismo e agregai-as à santa Igreja.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelo Baptismo e Confirmação, fazei delas discípulos fiéis e testemunhas do vosso Evangelho.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pela santidade de vida, levai-as às alegrias eternas.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Fazei dos seus pais e padrinhos,
exemplo claro de fé para estas crianças.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Guardai para sempre no vosso amor
as famílias destas crianças.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Renovai em todos nós a graça do Baptismo.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

[Quando o Baptismo é conferido dentro da Missa dominical,
inserem-se aqui as súplicas pela Igreja universal e pelas necessi-
dades do mundo].

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 217-220.

48. Depois o celebrante convida os presentes a invocar os Santos (neste momento trazem-se de novo as crianças para a igreja, se antes tiverem sido levadas para outro lugar):

Celebrante:

Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São João Baptista,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São José,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São Pedro e São Paulo,

Todos:

Rogai por nós.

Convém acrescentar os nomes de outros Santos, principalmente dos que são patronos das crianças e da igreja ou do lugar.

Depois conclui-se:

Celebrante:

Todos os Santos e Santas de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

ORAÇÃO DE EXORCISMO E UNÇÃO PRÉ-BAPTISMAL

49. Terminadas as invocações, o celebrante diz:

Deus todo-poderoso e eterno,
que enviastes ao mundo o vosso Filho
para expulsar de nós o poder de Satanás, espírito do mal,
e transferir o homem, arrebatado às trevas,
para o reino admirável da vossa luz,
humildemente Vos pedimos que estas crianças,
libertadas da mancha original,
se tornem morada do Espírito Santo
e templo da vossa glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra fórmula da oração de exorcismo, à escolha, no n. 221.

50. O celebrante continua:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

Cada um dos baptizandos é ungido, no peito, com o óleo dos catecúmenos. Se as crianças forem muito numerosas, pode recorrer-se a vários ministros.

51. Por razões graves, a unção pré-baptismal pode omitir-se. Nesse caso, o celebrante diz uma só vez:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça,
Ele que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

E imediatamente impõe a mão sobre cada uma das crianças, sem dizer nada.

PROCISSÃO ATÉ AO BAPTISTÉRIO**52. Em seguida, se o baptistério é fora da igreja ou fora da vista dos fiéis, vai-se até lá em procissão.**

Se, porém, está colocado à vista da assembleia, o celebrante, e os pais e padrinhos com as crianças aproximam-se dele, enquanto os demais permanecem nos seus lugares.

Se o baptistério não tem espaço para conter todas as pessoas presentes, o Baptismo pode ser celebrado num local mais apto dentro da igreja, aproximando-se os pais e padrinhos no momento oportuno.

Entretanto, se for possível fazê-lo com dignidade, canta-se um cântico apropriado, por exemplo o Salmo 22.

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

MONIÇÃO

53. Quando tiverem chegado à fonte baptismal, o celebrante recorda, em breves palavras, aos presentes, o desígnio admirável de Deus que quis santificar, pela água, a alma e o corpo do homem. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

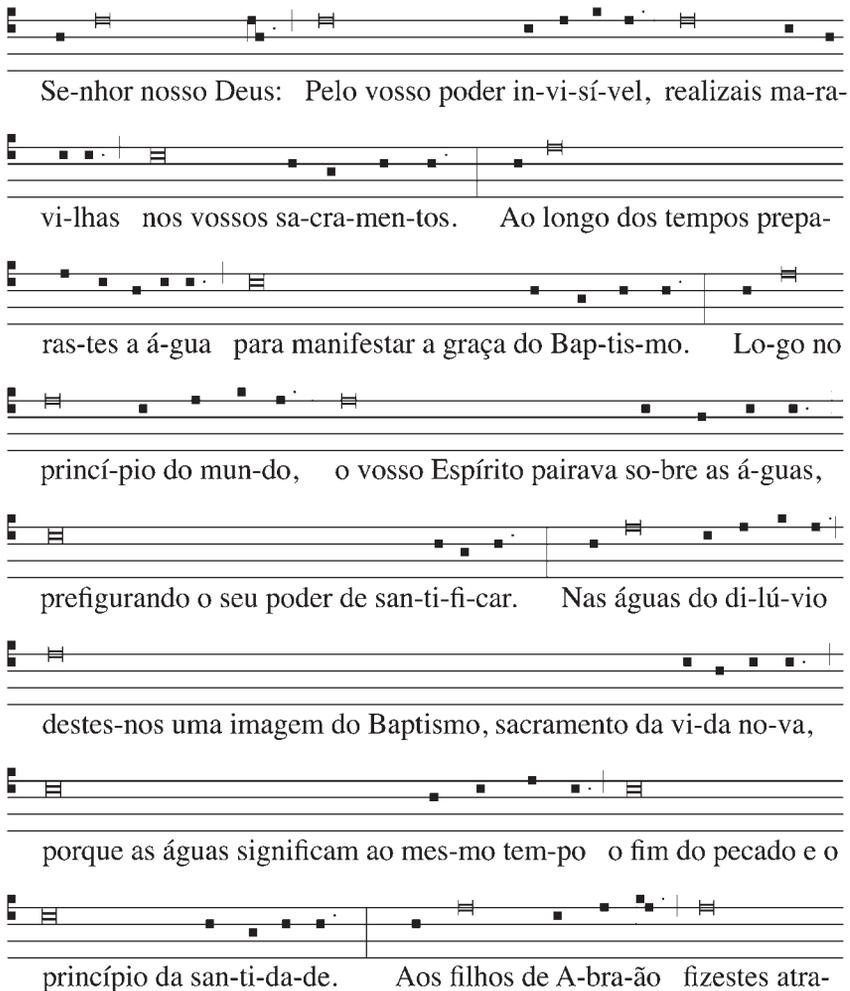
Oremos, irmãos caríssimos,
para que o Senhor Deus todo-poderoso
conceda a estas crianças a vida nova
pela água e pelo Espírito Santo.

Ou

Sabeis, irmãos caríssimos,
como Deus comunica aos crentes
a abundância da sua vida pelo sacramento da água.
Elevemos para Ele o nosso coração,
e oremos todos juntos,
para que Se digne, pela água desta fonte baptismal,
derramar a sua graça sobre estes eleitos.

BÊNÇÃO E INVOCAÇÃO DE DEUS SOBRE A ÁGUA

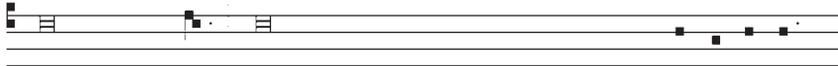
54. Em seguida, fora do Tempo Pascal, o celebrante, voltando-se para a fonte baptismal, diz esta bênção:



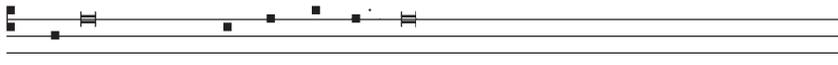
Se-nhor nosso Deus: Pelo vosso poder in-vi-sí-vel, realizais ma-ra-
 vi-lhas nos vossos sa-cra-men-tos. Ao longo dos tempos prepa-
 ras-tes a á-gua para manifestar a graça do Bap-tis-mo. Lo-go no
 princí-pio do mun-do, o vosso Espírito pairava so-bre as á-guas,
 prefigurando o seu poder de san-ti-fi-car. Nas águas do di-lú-vio
 destes-nos uma imagem do Baptismo, sacramento da vi-da no-va,
 porque as águas significam ao mes-mo tem-po o fim do pecado e o
 princí-pio da san-ti-da-de. Aos filhos de A-bra-ão fizestes atra-



vessar a pé enxuto o Mar Ver-me-lho, para que esse povo, liberto



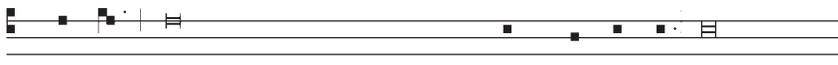
da escravi-dão, fosse a imagem do povo santo dos bap-ti-za-dos.



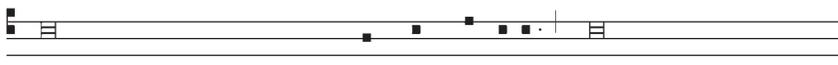
O vosso Filho Je-sus Cris-to, ao ser baptizado por João Baptista nas



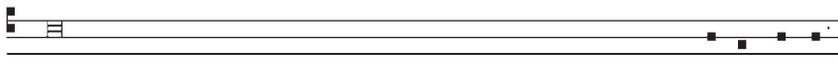
águas do Jor-dão, recebeu a unção do Espí-ri-to Santo; sus-pen-so



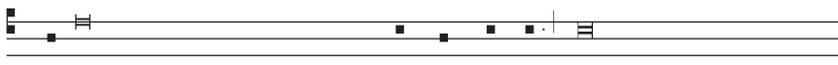
na cruz, do seu lado aberto fez brotar san-gue e á-gua e, depois de



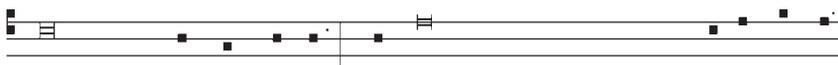
ressuscitado, ordenou aos seus dis-cí-pulos: «Ide e ensinai todos os



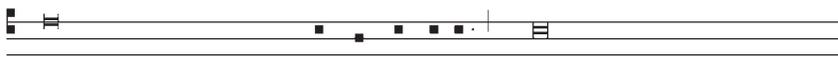
povos e baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espí-ri-to Santo».



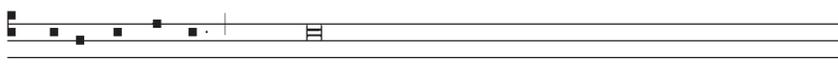
O-lhai agora, Senhor, para a vos-sa I-gre-ja e dignai-Vos abrir para



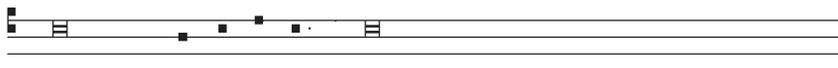
ela a fonte do Bap-tismo. Re-ceba esta água, pelo Espí-ri-to San-to,



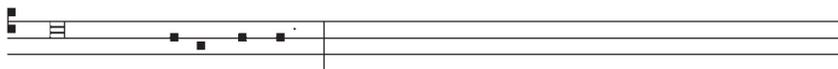
a graça de vosso Filho U-ni-gé-ni-to, para que o homem, criado



à vos-sa i-ma-gem, no sacramento do Baptismo seja purificado

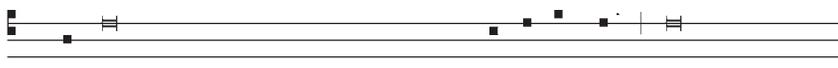


das velhas im-pu-re-zas e ressuscite homem novo pela água e

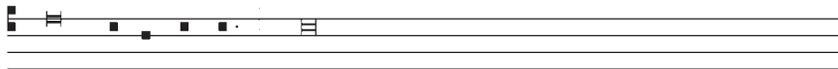


pelo Espí-ri-to San-to.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:



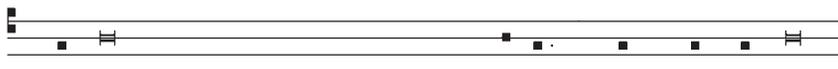
Des-ça sobre esta água, Senhor, por vos-so Fi-lho, a virtude do



Espí-ri-to San-to, para que todos, sepultados com Cristo na sua



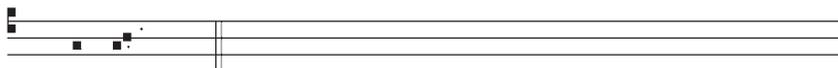
morte pe-lo Bap-tis-mo, com Ele ressuscitem pa-ra a vi-da.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus con-vosco



na unidade do Es-pí-ri-to San-to.



A- men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Senhor nosso Deus:
Pelo vosso poder invisível,
realizais maravilhas nos vossos sacramentos.
Ao longo dos tempos preparastes a água
para manifestar a graça do Baptismo.

Logo no princípio do mundo,
o vosso Espírito pairava sobre as águas,
prefigurando o seu poder de santificar.

Nas águas do dilúvio
destes-nos uma imagem do Baptismo,
sacramento da vida nova,
porque as águas significam ao mesmo tempo
o fim do pecado e o princípio da santidade.

Aos filhos de Abraão
fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho,
para que esse povo, liberto da escravidão,
fosse a imagem do povo santo dos baptizados.

O vosso Filho Jesus Cristo,
ao ser baptizado por João Baptista nas águas do Jordão,
recebeu a unção do Espírito Santo;
suspenso na cruz,
do seu lado aberto fez brotar sangue e água
e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos:
«Ide e ensinai todos os povos
e baptizai-os em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.»

Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja
e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Baptismo.
Receba esta água, pelo Espírito Santo,
a graça do vosso Filho Unigénito,
para que o homem, criado à vossa imagem,
no sacramento do Baptismo
seja purificado das velhas impurezas
e ressuscite homem novo pela água
e pelo Espírito Santo.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Desça sobre esta água, Senhor,
por vosso Filho,
a virtude do Espírito Santo,
para que todos,
sepultados com Cristo na sua morte pelo Baptismo,
com Ele ressuscitem para a vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 223-224.

55. No Tempo Pascal, se se dispõe de água baptismal consagrada na Vigília pascal, para que não falte ao Baptismo o elemento de acção de graças e de súplica, faz-se a bênção e a invocação de Deus sobre a água segundo as fórmulas que se encontram nos nn. 223-224, tendo em conta as variantes do texto no final das mesmas fórmulas.

RENUNCIACÃO E PROFISSÃO DE FÉ

56. O celebrante faz a seguinte monição aos pais e padrinhos:

Caríssimos pais e padrinhos:

No sacramento do Baptismo, as crianças por vós apresentadas vão receber do amor de Deus uma vida nova, pela água e pelo Espírito Santo.

Procurai educá-las de tal modo na fé, que essa vida divina seja defendida do pecado que nos cerca e nelas cresça de dia para dia.

Se, guiados pela fé, estais preparados para assumir esta missão, recordai o vosso Baptismo, renunciái agora, de novo, ao pecado e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas.

57. Depois interroga-os:

Celebrante:

Dizei-me, pois: Renunciáis a Satanás?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas obras?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas seduções?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Ou

Celebrante:

Dizei-me, pois: Renunciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciais às seduções do mal,
para que o pecado não vos escravize?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciais a Satanás,
que é o autor do mal e pai da mentira?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

58. Em seguida, o celebrante pede a tríplice profissão de fé aos pais e padrinhos, dizendo:

Celebrante:

Crede em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Celebrante:

Crede em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos
e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Celebrante:

Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

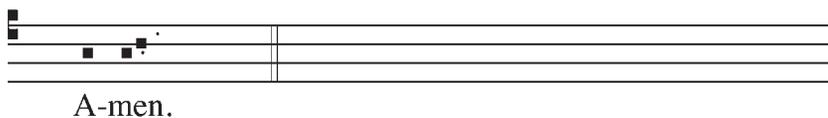
Pais e padrinhos:

Sim, creio.

**59. O celebrante, juntamente com a comunidade, faz sua esta
profissão de fé, dizendo:**

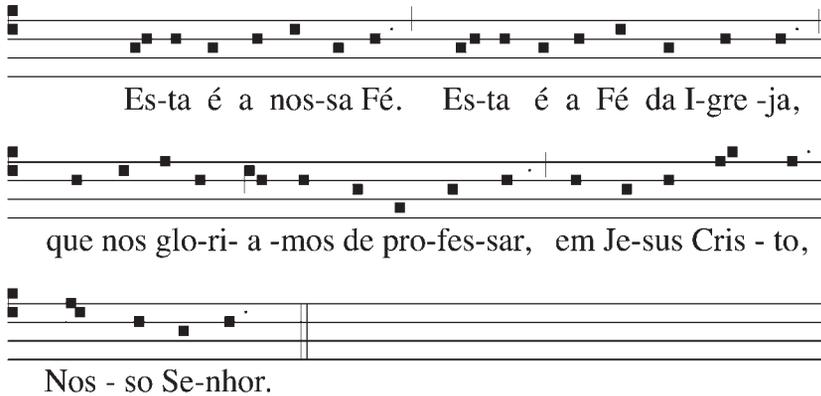
Celebrante:


Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
Nos - so Se-nhor.

Todos:


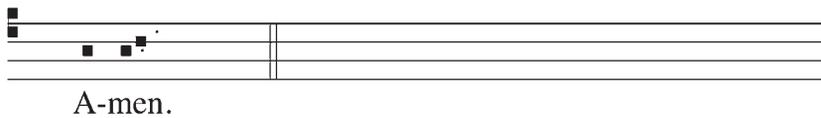
A-men.

Ou:



Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
 que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
 Nos - so Se-nhor.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Esta é a nossa fé.
 Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar,
 em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Se parecer oportuno, esta fórmula pode ser substituída por outra.
 Também pode cantar-se um cântico apropriado, pelo qual a
 comunidade exprima unanimemente a sua fé.

BAPTISMO

60. O celebrante convida a primeira família a aproximar-se da fonte baptismal. Depois de conhecer o nome da criança, pergunta aos pais e padrinhos:

Celebrante:

Quereis, portanto, que **N.**
receba o Baptismo na fé da Igreja,
que todos, convosco, acabámos de professar?

Pais e padrinhos:

Sim, queremos.

E imediatamente o celebrante baptiza a criança, dizendo:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

imerge a criança ou infunde água a primeira vez

e do Filho,

imerge-a ou infunde água segunda vez

e do Espírito Santo.

imerge-a ou infunde água terceira vez.

Do mesmo modo interroga e faz com cada um dos baptizandos.

Depois do Baptismo de cada criança é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. nn. 225-245).

Se o Baptismo se fizer por infusão, convém que a criança seja sustentada pela mãe (ou pelo pai); todavia, onde parecer conveniente, pode manter-se o costume tradicional de a criança ser

sustentada pela madrinha (ou pelo padrinho). Se o Baptismo se fizer por imersão, pertence às mesmas pessoas retirar a criança da fonte sagrada.

61. Se os baptizandos forem muito numerosos, e estiverem presentes vários sacerdotes ou diáconos, cada um deles pode baptizar algumas crianças, observando o modo e a fórmula acima descritos.

RITOS EXPLICATIVOS

UNÇÃO DEPOIS DO BAPTISMO

62. Depois o celebrante diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vos libertou do pecado
e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
unge-vos com o crisma da salvação,
para que, reunidos ao seu povo,
permaneçais, eternamente,
membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos:

Amen.

Seguidamente, sem dizer nada, o celebrante unge cada um dos baptizados, no alto da cabeça, com o santo crisma.

Se os baptizados forem muito numerosos e estiverem presentes vários sacerdotes ou diáconos, cada um deles pode ungir algumas crianças com o crisma.

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

63. O celebrante diz:

N. e N. (ou: Filhinhos):

Agora sois nova criatura e estais revestidos de Cristo.
Esta veste branca
seja para vós símbolo da dignidade cristã.
Ajudados pela palavra
e pelo exemplo das vossas famílias,
conservai-a imaculada até à vida eterna.

Todos:

Amen.

E reveste-se cada criança com a veste branca. Não se admite outra cor, a não ser que os costumes locais o exijam. É para desejar que as próprias famílias levem essa veste.

ENTREGA DA VELA ACESA

64. Depois o celebrante toma o círio pascal e diz:

Recebei a luz de Cristo.

Uma pessoa de cada família (por exemplo o pai ou o padrinho) acende a vela de cada criança no círio pascal.

Depois o celebrante diz:

A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz, perseverem na fé e, quando o Senhor vier, possam ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

«EFFETHA»

65-66. O celebrante, com a mão direita estendida para as crianças baptizadas, diz:

O Senhor Jesus,
que fez ouvir os surdos e falar os mudos,
vos dê a graça de, em breve,
poderdes ouvir a sua palavra e professar a fé,
para louvor e glória de Deus Pai.

Todos:

Amen.

CONCLUSÃO DO RITO

PROCISSÃO ATÉ AO ALTAR

67. Em seguida, a não ser que o Baptismo tenha tido lugar no próprio presbitério, vai-se em procissão até ao altar, levando acesas as velas dos baptizados.

É para desejar que, entretanto, se cante um cântico baptismal, por exemplo:

Vós que fostes baptizados em Cristo,
estais revestidos de Cristo.
Aleluia, aleluia.

Outros cânticos à escolha, nos nn. 225-245.

ORAÇÃO DOMINICAL

68. O celebrante, de pé diante do altar, dirige-se aos pais e padrinhos e a todos os presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Renascidos pelo Baptismo, estes pequeninos são chamados, e são de verdade, filhos de Deus. Pela Confirmação, hão-de receber um dia a plenitude do Espírito Santo; aproximando-se do altar do Senhor, participarão da mesa do sacrifício de Cristo; membros da Igreja, hão-de chamar a Deus seu Pai. Em nome deles, no espírito de filhos adoptivos que todos recebemos, ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

69. E todos, juntamente com o celebrante, dizem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

70. Depois, o celebrante abençoa as mães, que sustentam os seus filhos nos braços, os pais e todos os presentes, dizendo:

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, por meio do seu Filho Unigénito,
nascido da Virgem Santa Maria,
alegra as famílias cristãs
com a esperança da vida eterna,
Se digne abençoar estas mães,
agradecidas pelo dom de seus filhos,
para que perseverem com eles
em acção de graças para sempre,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que dá a vida no tempo e na eternidade,
abençoe os pais destas crianças,
para que, juntamente com as esposas,
pela palavra e pelo exemplo,
sejam para seus filhos as primeiras testemunhas da fé,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
nos fez renascer para a vida eterna,
abençoe com infinita bondade estes seus fiéis,
para que sejam, sempre e em toda a parte,
membros vivos do seu povo e gozem da sua paz,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Outras fórmulas de bênção, nos nn. 247-249.

71. Depois da bênção, se for oportuno, todos cantam um cântico apropriado, que exprima a alegria pascal e a acção de graças, ou o cântico **Magnificat**, de Nossa Senhora.

Onde for costume levar as crianças baptizadas ao altar da Santíssima Virgem Maria, é conveniente conservá-lo.

CAPÍTULO II

BAPTISMO DE UMA CRIANÇA

ACOLHIMENTO DA CRIANÇA

72. Celebre-se o Baptismo, quanto possível, no domingo, dia em que a Igreja recorda o mistério pascal, com a presença de grande número de fiéis, pelo menos dos familiares, amigos e vizinhos, e a sua participação activa.
73. Compete ao pai e à mãe, acompanhados pelos padrinhos, apresentar o filho à Igreja para o Baptismo.
74. Enquanto os fiéis cantam, se for oportuno, um salmo ou um hino apropriado, o sacerdote ou o diácono celebrante, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, ou também de pluvial de cor festiva, vai com os ministros até à porta da igreja, ou até ao lugar onde estão reunidos os pais e os padrinhos com a criança.

SAUDAÇÃO E MONIÇÃO INICIAL

75. O celebrante saúda os presentes, sobretudo os pais e os padrinhos, lembrando em poucas palavras a alegria com que os pais receberam o filho como dom de Deus, que é a fonte de toda a vida e agora lhe quer dar a sua vida.

DIÁLOGO COM OS PAIS E OS PADRINHOS

76. O celebrante interroga, em primeiro lugar, os pais:

Celebrante:

Que nome dais ao vosso filho?

[ou: Que nome escolhestes para o vosso filho?]

Pais:

N.

Celebrante:

Que pedis à Igreja de Deus para N.?

Pais:

O Baptismo.

No diálogo, o celebrante pode usar outras palavras.

A primeira resposta pode ser dada por outra pessoa que, segundo os costumes locais, tenha o direito de escolher o nome.

Na segunda resposta, os pais também podem usar outras palavras, por exemplo, A fé, ou A graça de Cristo, ou A entrada na Igreja, ou A vida eterna.

77. Então o celebrante dirige-se aos pais com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos pais:

Pedistes o Baptismo para o vosso filho (a vossa filha).

Deveis educá-lo (educá-la) na fé,

para que, observando os mandamentos,

ame a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.

Estais conscientes do compromisso que assumis?

Pais:

Sim, estamos.

78. Dirigindo-se depois aos padrinhos, o celebrante interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

E vós, padrinhos,
estais decididos a ajudar os pais desta criança
nesta sua missão?

Padrinhos:

Sim, estamos.

Ou

Celebrante:

Padrinho, está decidido a ajudar os pais desta criança
nesta sua missão?

Padrinho

Sim, estou.

Ou

Celebrante:

Madrinha, está decidida a ajudar os pais desta criança
nesta sua missão?

Madrinha:

Sim, estou.

79. O celebrante continua, dizendo:

N.: É com muita alegria que a comunidade cristã te recebe. Em seu nome, eu te assinalo com o sinal da cruz, e, depois de mim, os teus pais (e padrinhos **ou** e padrinho **ou** e madrinha) vão também assinalar-te com o mesmo sinal de Cristo Salvador.

E faz o sinal da cruz na fronte da criança, sem dizer nada. Depois convida os pais e, se parecer oportuno, os padrinhos (o padrinho, a madrinha), a fazerem o mesmo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

80. O celebrante convida os pais, os padrinhos e demais pessoas presentes a participarem na celebração da palavra de Deus. Se as circunstâncias o permitirem, faz-se uma procissão com um cântico, por exemplo o Salmo 84,7.8.9 ab, até ao lugar previsto.

LEITURAS BÍBLICAS E HOMILIA

81. Lê-se uma ou outra das perícopas seguintes, podendo todos estar sentados, se parecer oportuno.

Jo 3, 1-6: «Quem não nascer de novo da água e do Espírito Santo, não pode entrar no Reino de Deus» (n. 209).

Mt 28, 18-20: «Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (n. 205).

Mc 1, 9-11: «Depois de ter sido baptizado, Jesus viu o Espírito Santo descer sobre Ele» (n. 206).

Mc 10, 13-16: «Deixai que as criancinhas se aproximem de Mim» (n. 207).

Podem também escolher-se as perícopas que se encontram nos nn. 186-194 e 204-215, ou outras mais adaptadas ao desejo ou à utilidade dos pais.

Entre as leituras podem cantar-se os salmos responsoriais e versículos propostos nos nn. 195-203.

82. Depois das leituras, o celebrante faz uma breve homilia, para ilustrar o que foi lido, e para dispor as pessoas presentes a entenderem mais profundamente o mistério do Baptismo e a abraçarem com alegria a missão que dele nasce, sobretudo para os pais e padrinhos.

83. Depois da homilia ou da ladainha, ou durante a própria ladainha, recomenda-se um tempo de silêncio, durante o qual, a convite do celebrante, todos oram em seu coração. Depois, se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, por exemplo de entre os indicados nos nn. 225-245.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

84. A seguir faz-se a oração dos fiéis:

Celebrante:

Irmãos caríssimos:

Invoquemos a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para esta criança, que vai receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Pelo mistério da vossa morte e ressurreição, fazei renascer esta criança nas águas do Baptismo e agregai-a à santa Igreja.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelo Baptismo e Confirmação, fazei dela discípulo fiel e testemunha do vosso Evangelho.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pela santidade de vida, levai-a às alegrias eternas.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Fazei dos seus pais e padrinhos,
exemplo claro de fé para esta criança.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Guardai para sempre no vosso amor
a família desta criança.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Renovai em todos nós a graça do Baptismo.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

[Quando o Baptismo é conferido dentro da Missa dominical,
inserem-se aqui as súplicas pela Igreja universal e pelas necessi-
dades do mundo].

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 217-220.

85. Depois o celebrante convida os presentes a invocar os Santos:

Celebrante:

Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São João Baptista,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São José,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São Pedro e São Paulo,

Todos:

Rogai por nós.

Convém acrescentar os nomes de outros Santos, principalmente dos que são patronos da criança e da igreja ou do lugar.

Depois conclui-se:

Celebrante:

Todos os Santos e Santas de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

ORAÇÃO DE EXORCISMO E UNÇÃO PRÉ-BAPTISMAL

86. Terminadas as invocações, o celebrante diz:

Deus todo-poderoso e eterno,
que enviastes ao mundo o vosso Filho
para expulsar de nós o poder de Satanás, espírito do mal,
e transferir o homem, arrebatado às trevas,
para o reino admirável da vossa luz,
humildemente Vos pedimos que esta criança,
libertada da mancha original,
se torne morada do Espírito Santo
e templo da vossa glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra fórmula da oração de exorcismo, à escolha, no n. 221.

87. O celebrante continua:

O poder de Cristo Salvador te fortaleça.
Em sinal desse poder te fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

O celebrante unge a criança no peito, com o óleo dos catecúmenos.

88. Por razões graves, a unção pré-baptismal pode omitir-se. Nesse caso, o celebrante diz uma só vez:

O poder de Cristo Salvador te fortaleça,
Ele que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

E imediatamente impõe a mão sobre cada criança, sem dizer nada.

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

89. Depois aproximam-se do baptistério ou, se for o caso, do presbitério, se o Baptismo aí se celebrar.

MONIÇÃO

90. Quando tiverem chegado à fonte baptismal, o celebrante recorda, em breves palavras, aos presentes, o desígnio admirável de Deus que quis santificar, pela água, a alma e o corpo do homem. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

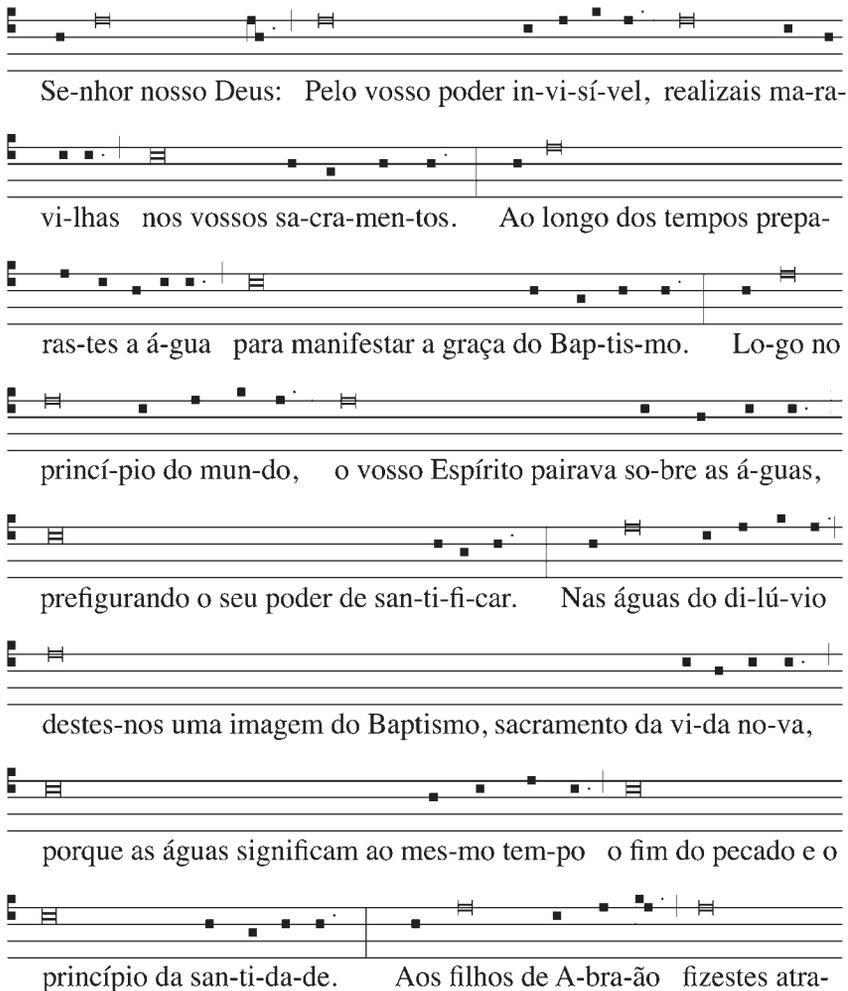
Oremos, irmãos caríssimos,
para que o Senhor Deus todo-poderoso
conceda a esta criança a vida nova
pela água e pelo Espírito Santo.

Ou

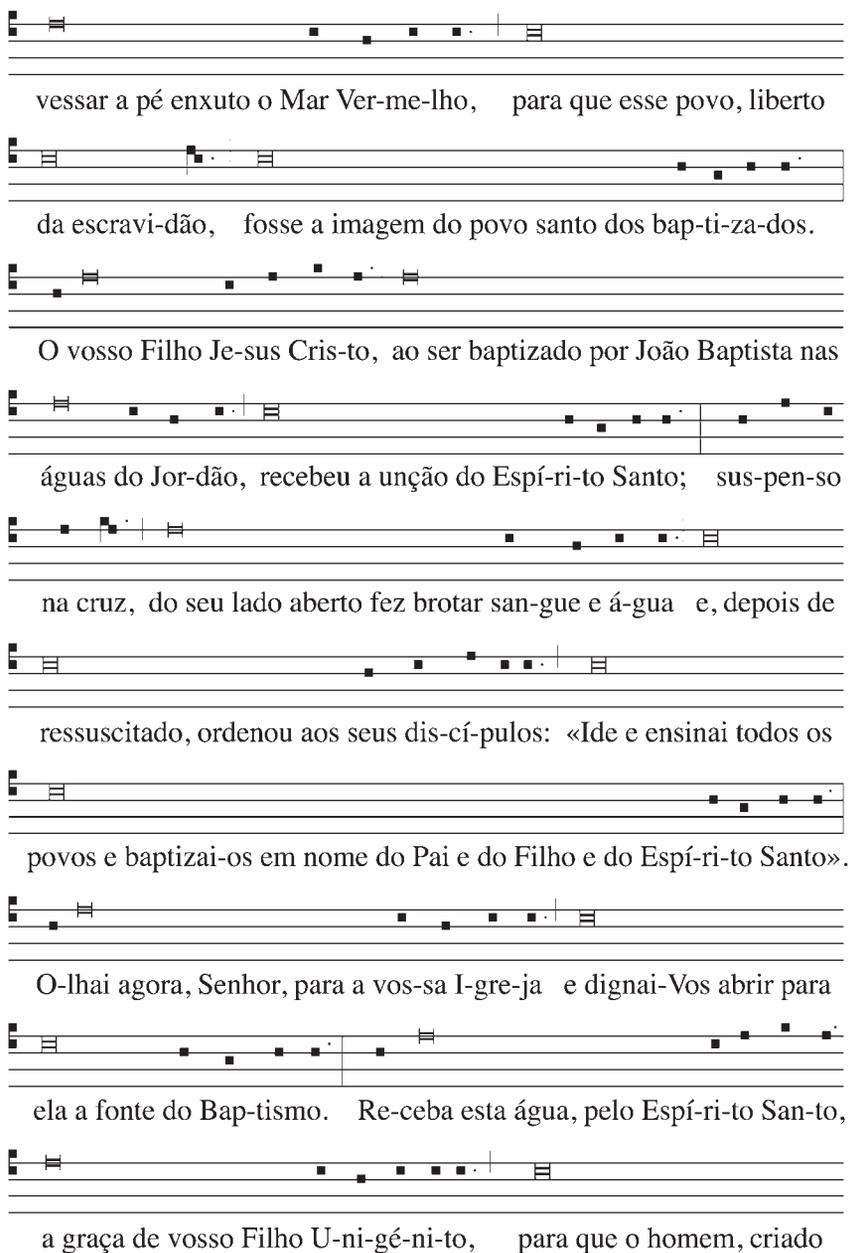
Sabeis, irmãos caríssimos,
como Deus comunica aos crentes
a abundância da sua vida pelo sacramento da água.
Elevemos para Ele o nosso coração,
e oremos todos juntos,
para que Se digne, pela água desta fonte baptismal,
derramar a sua graça sobre este eleito (esta eleita).

BÊNÇÃO E INVOCAÇÃO DE DEUS SOBRE A ÁGUA

91. Em seguida, fora do Tempo Pascal, o celebrante, voltando-se para a fonte baptismal, diz esta bênção:



Se-nhor nosso Deus: Pelo vosso poder in-vi-sí-vel, realizais ma-ra-
 vi-lhas nos vossos sa-cra-men-tos. Ao longo dos tempos prepa-
 ras-tes a á-gua para manifestar a graça do Bap-tis-mo. Lo-go no
 princí-pio do mun-do, o vosso Espírito pairava so-bre as á-guas,
 prefigurando o seu poder de san-ti-fi-car. Nas águas do di-lú-vio
 destes-nos uma imagem do Baptismo, sacramento da vi-da no-va,
 porque as águas significam ao mes-mo tem-po o fim do pecado e o
 princí-pio da san-ti-da-de. Aos filhos de A-bra-ão fizestes atra-

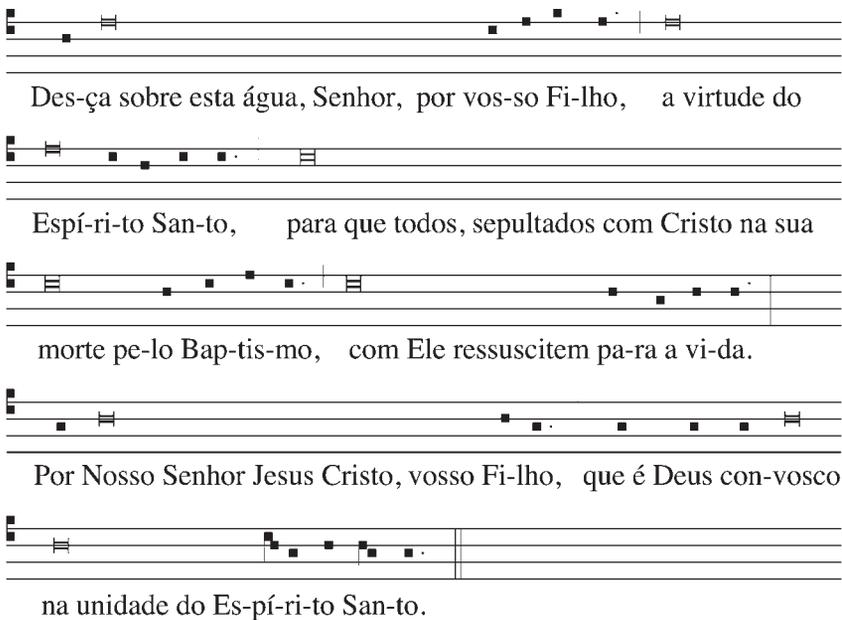


vessar a pé enxuto o Mar Ver-me-lho, para que esse povo, liberto
da escravi-dão, fosse a imagem do povo santo dos bap-ti-za-dos.
O vosso Filho Je-sus Cris-to, ao ser baptizado por João Baptista nas
águas do Jor-dão, recebeu a unção do Espí-ri-to Santo; sus-pen-so
na cruz, do seu lado aberto fez brotar san-gue e á-gua e, depois de
ressuscitado, ordenou aos seus dis-cí-pulos: «Ide e ensinai todos os
povos e baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espí-ri-to Santo».
O-lhai agora, Senhor, para a vos-sa I-gre-ja e dignai-Vos abrir para
ela a fonte do Bap-tismo. Re-ceba esta água, pelo Espí-ri-to San-to,
a graça de vosso Filho U-ni-gé-ni-to, para que o homem, criado

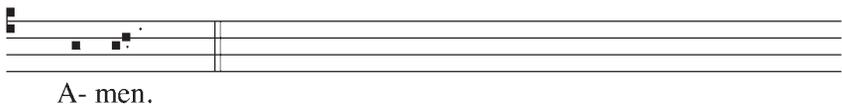


à vos-sa i-ma-gem, no sacramento do Baptismo seja purificado
das velhas im-pu-re-zas e ressuscite homem novo pela água e
pelo Espí-ri-to San-to.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:



Des-ça sobre esta água, Senhor, por vos-so Fi-lho, a virtude do
Espí-ri-to San-to, para que todos, sepultados com Cristo na sua
morte pe-lo Bap-tis-mo, com Ele ressuscitem pa-ra a vi-da.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus con-vosco
na unidade do Es-pí-ri-to San-to.



A- men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Senhor nosso Deus:
Pelo vosso poder invisível,
realizais maravilhas nos vossos sacramentos.
Ao longo dos tempos preparastes a água
para manifestar a graça do Baptismo.

Logo no princípio do mundo,
o vosso Espírito pairava sobre as águas,
prefigurando o seu poder de santificar.

Nas águas do dilúvio
destes-nos uma imagem do Baptismo,
sacramento da vida nova,
porque as águas significam ao mesmo tempo
o fim do pecado e o princípio da santidade.

Aos filhos de Abraão
fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho,
para que esse povo, liberto da escravidão,
fosse a imagem do povo santo dos baptizados.

O vosso Filho Jesus Cristo,
ao ser baptizado por João Baptista nas águas do Jordão,
recebeu a unção do Espírito Santo;
suspenso na cruz,
do seu lado aberto fez brotar sangue e água
e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos:
«Ide e ensinai todos os povos
e baptizai-os em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.»

Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja
e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Baptismo.
Receba esta água, pelo Espírito Santo,
a graça do vosso Filho Unigénito,
para que o homem, criado à vossa imagem,
no sacramento do Baptismo
seja purificado das velhas impurezas
e ressuscite homem novo pela água
e pelo Espírito Santo.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Desça sobre esta água, Senhor,
por vosso Filho,
a virtude do Espírito Santo,
para que todos,
sepultados com Cristo na sua morte pelo Baptismo,
com Ele ressuscitem para a vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 223-224.

92. No Tempo Pascal, se se dispõe de água baptismal consagrada na Vigília pascal, para que não falte ao Baptismo o elemento de acção de graças e de súplica, faz-se a bênção e a invocação de Deus sobre a água segundo as fórmulas que se encontram nos nn. 223-224, tendo em conta as variantes do texto no final das mesmas fórmulas.

RENUNCIACÃO E PROFISSÃO DE FÉ

93. O celebrante faz a seguinte monição aos pais e padrinhos:

Caríssimos pais e padrinhos:

No sacramento do Baptismo, a criança por vós apresentada vai receber do amor de Deus uma vida nova, pela água e pelo Espírito Santo.

Procurai educá-la de tal modo na fé, que essa vida divina seja defendida do pecado que nos cerca e nela cresça de dia para dia.

Se, guiados pela fé, estais preparados para assumir esta missão, recordai o vosso Baptismo, renunciái agora, de novo, ao pecado e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas.

94. Depois interroga-os:

Celebrante:

Dizei-me, pois: Renunciáis a Satanás?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas obras?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas seduções?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Ou

Celebrante:

Dizei-me, pois: Renunciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciais às seduções do mal,
para que o pecado não vos escravize?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciais a Satanás,
que é o autor do mal e pai da mentira?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

95. Em seguida, o celebrante pede a tríplice profissão de fé aos pais e padrinhos, dizendo:

Celebrante:

Credeis em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Celebrante:

Credeis em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos
e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Celebrante:

Credeis no Espírito Santo, na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

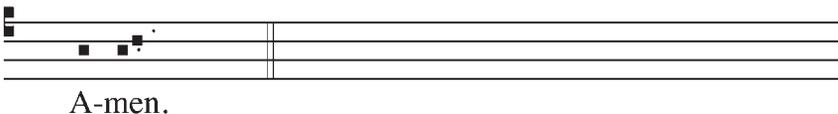
Pais e padrinhos:

Sim, creio.

96. O celebrante, juntamente com a comunidade, faz sua esta
profissão de fé, dizendo:

Celebrante:


Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
Nos - so Se-nhor.

Todos:


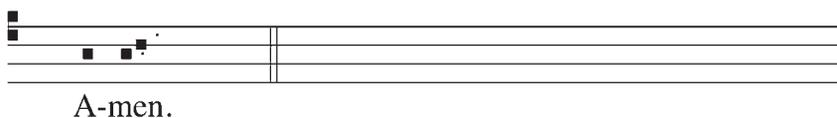
A-men.

Ou:



Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
 que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
 Nos - so Se-nhor.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Esta é a nossa fé.
 Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar,
 em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Se parecer oportuno, esta fórmula pode ser substituída por outra.
 Também pode cantar-se um cântico apropriado, pelo qual a
 comunidade exprima unanimemente a sua fé.

BAPTISMO

97. O celebrante convida a família a aproximar-se da fonte baptismal. Depois de conhecer o nome da criança, pergunta aos pais e padrinhos:

Celebrante:

Quereis, portanto, que **N.**
receba o Baptismo na fé da Igreja,
que todos, convosco, acabámos de professar?

Pais e padrinhos:

Sim, queremos.

E imediatamente o celebrante baptiza a criança, dizendo:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

immerge a criança ou infunde água a primeira vez

e do Filho,

immerge-a ou infunde água segunda vez

e do Espírito Santo.

immerge-a ou infunde água terceira vez.

Depois do Baptismo da criança é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. nn. 225-245).

Se o Baptismo se fizer por infusão, convém que a criança seja sustentada pela mãe (ou pelo pai); todavia, onde parecer conveniente, pode manter-se o costume tradicional de a criança ser sustentada pela madrinha (ou pelo padrinho). Se o Baptismo se fizer por imersão, pertence às mesmas pessoas retirar a criança da fonte sagrada.

RITOS EXPLICATIVOS

UNÇÃO DEPOIS DO BAPTISMO

98. Depois o celebrante diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que te libertou do pecado
e te deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
unge-te com o crisma da salvação,
para que, reunido (reunida) ao seu povo,
permaneças, eternamente,
membro de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos:

Amen.

Seguidamente, sem dizer nada, o celebrante unge a criança, no cimo da cabeça, com o santo crisma.

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

99. O celebrante diz:

N.: Agora és nova criatura
e estás revestido (revestida) de Cristo.
Esta veste branca
seja para ti símbolo da dignidade cristã.
Ajudado (Ajudada) pela palavra
e pelo exemplo da tua família,
conserva-a imaculada até à vida eterna.

Todos:

Amen.

E reveste-se a criança com a veste branca. Não se admite outra cor, a não ser que os costumes locais o exijam. É para desejar que a própria família leve essa veste.

ENTREGA DA VELA ACESA

100. Depois o celebrante toma o círio pascal e diz:

Recebei a luz de Cristo.

Uma das pessoas presentes (por exemplo o pai ou o padrinho) acende a vela da criança no círio pascal.

Depois o celebrante diz:

A vós, pais e padrinhos (ou e padrinho ou e madrinha), se confia o encargo de velar por esta luz, para que este menino (esta menina), iluminado (iluminada) por Cristo, viva sempre como filho da luz, persevere na fé e, quando o Senhor vier, possa ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

«EFFETHA»

101. O celebrante, com a mão direita estendida para a criança batizada, diz:

O Senhor Jesus, que fez ouvir os surdos
e falar os mudos,
te dê a graça de, em breve,
poderes ouvir a sua palavra e professar a fé,
para louvor e glória de Deus Pai.

Todos:

Amen.

CONCLUSÃO DO RITO

PROCISSÃO ATÉ AO ALTAR

102. Em seguida, a não ser que o Baptismo tenha tido lugar no próprio presbitério, vai-se em procissão até ao altar, levando acesa a vela do baptizado.

É para desejar que, entretanto, se cante um cântico baptismal, por exemplo:

Vós que fostes baptizados em Cristo,
estais revestidos de Cristo.
Aleluia, aleluia.

Outros cânticos à escolha, nos nn. 225-245.

ORAÇÃO DOMINICAL

103. O celebrante, de pé diante do altar, dirige-se aos pais e padrinhos e a todos os presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Renascido (Renascida) pelo Baptismo, este menino (esta menina) é chamado (chamada), e é de verdade, filho (filha) de Deus. Pela Confirmação, há-de receber um dia a plenitude do Espírito Santo; aproximando-se do altar do Senhor, participará da mesa do sacrifício de Cristo; membro da Igreja, há-de chamar a Deus seu Pai. Em nome dele (dela), no espírito de filhos adotivos que todos recebemos, ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

104. E todos, juntamente com o celebrante, dizem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

105. Depois, o celebrante abençoa a mãe, que sustenta o seu filho (a sua filha) nos braços, o pai e todos os presentes, dizendo:

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, por meio do seu Filho Unigénito,
nascido da Virgem Santa Maria,
alegra as famílias cristãs
com a esperança da vida eterna,
Se digne abençoar esta mãe,
agradecida pelo dom do seu filho (da sua filha),
para que persevere com ele (ela)
em acção de graças para sempre,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que dá a vida no tempo e na eternidade,
abençoe o pai desta criança,
para que, juntamente com a esposa,
pela palavra e pelo exemplo,
seja para seu filho (sua filha)
a primeira testemunha da fé,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
nos fez renascer para a vida eterna,
abençoe com infinita bondade estes seus fiéis,
para que sejam, sempre e em toda a parte,
membros vivos do seu povo e gozem da sua paz,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Outras fórmulas de bênção, nos nn. 247-249.

106. Depois da bênção, se for oportuno, todos cantam um cântico apropriado, que exprima a alegria pascal e a acção de graças, ou o cântico **Magnificat**, de Nossa Senhora.

Onde for costume levar a criança baptizada ao altar da Santíssima Virgem Maria, é conveniente conservá-lo.

CAPÍTULO III

BAPTISMO DE UM GRANDE NÚMERO DE CRIANÇAS

ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS

107. Enquanto os fiéis cantam, se for oportuno, um salmo ou um hino apropriado, o sacerdote ou o diácono celebrante, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, ou também de pluvial de cor festiva, vai com os ministros até à porta da igreja, ou até ao lugar onde estão reunidos os pais e os padrinhos com os baptizandos.

SAUDAÇÃO

E DIÁLOGO COM OS PAIS E OS PADRINHOS

108. O celebrante saúda os presentes, sobretudo os pais e os padrinhos, lembrando em poucas palavras a alegria com que os pais receberam os filhos como dom de Deus, que é a fonte de toda a vida e agora lhes quer dar a sua vida.

Depois interroga ao mesmo tempo os pais e os padrinhos:

Celebrante:

Que nome dais aos vossos filhos?

[ou: Que nome escolhestes para os vossos filhos?]

Cada família responde sucessivamente, dizendo o nome das crianças.

Celebrante:

Que pedis à Igreja de Deus para eles?

Todas as famílias, ao mesmo tempo:

O Baptismo.

Se o número de crianças a baptizar for muito grande, o celebrante, omitindo a primeira interrogação, pergunta imediatamente:

Pais e padrinhos, aqui presentes com estas crianças, que pedis à Igreja de Deus para elas?

Todas as famílias, ao mesmo tempo:

O Baptismo.

109. Então o celebrante dirige-se em primeiro lugar aos pais:

Caríssimos pais:

Pedistes o Baptismo para os vossos filhos.

Deveis educá-los na fé,

para que, observando os mandamentos,

amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.

Estais conscientes do compromisso que assumis?

Todos os pais, ao mesmo tempo:

Sim, estamos.

110. Dirigindo-se depois aos padrinhos, o celebrante interroga-os:

E vós, padrinhos,

estais decididos a ajudar os pais destas crianças

nesta sua missão?

Todos os padrinhos, ao mesmo tempo:

Sim, estamos.

111. O celebrante continua, dizendo:

Filhinhos:

É com muita alegria que a comunidade cristã vos recebe. Em seu nome, eu vos assinalo com o sinal da cruz.

Traça o sinal da cruz sobre todas as crianças, ao mesmo tempo.

Depois diz:

E vós, pais (ou padrinhos) assinalai as crianças na frente, com o sinal de Cristo Salvador.

Então os pais (ou os padrinhos) assinalam as crianças na frente com o sinal da cruz.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

LEITURA BÍBLICA E HOMILIA

112. O celebrante convida os pais e padrinhos, e as demais pessoas presentes, a participar na celebração da palavra de Deus. Lê-se o texto do Evangelho segundo São Mateus 28, 18-20, sobre o envio dos Apóstolos a evangelizar e a baptizar. Podem escolher-se também outras perícopas, que se encontram nos nn. 44 ou 186-194 e 204-215.

113. Depois da leitura, o celebrante faz uma breve homilia, para ilustrar o que foi lido, e para dispor as pessoas presentes a entenderem mais profundamente o mistério do Baptismo e a abraçarem com alegria a missão que dele nasce, sobretudo para os pais e padrinhos.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

114. A seguir faz-se a oração dos fiéis:

Celebrante:

Irmãos caríssimos:

Invoquemos a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para estas crianças, que vão receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Pelo mistério da vossa morte e ressurreição, fazei renascer estas crianças nas águas do Baptismo e agregai-as à santa Igreja.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelo Baptismo e Confirmação, fazei delas discípulos fiéis e testemunhas do vosso Evangelho.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pela santidade de vida, levai-as às alegrias eternas.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Fazei dos seus pais e padrinhos,
exemplo claro de fé para estas crianças.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Guardai para sempre no vosso amor
as famílias destas crianças.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Renovai em todos nós a graça do Baptismo.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

[Quando o Baptismo é conferido dentro da Missa dominical,
inserem-se aqui as súplicas pela Igreja universal e pelas necessi-
dades do mundo].

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 217-220.

A invocação dos Santos (cf. n. 48) pode omitir-se.

ORAÇÃO DE EXORCISMO

115. A oração dos fiéis conclui-se com a oração de exorcismo:

Deus todo-poderoso e eterno,
que enviastes ao mundo o vosso Filho
para expulsar de nós o poder de Satanás, espírito do mal,
e transferir o homem, arrebatado às trevas,
para o reino admirável da vossa luz,
humildemente Vos pedimos que estas crianças,
libertadas da mancha original,
se tornem morada do Espírito Santo
e templo da vossa glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra fórmula da oração de exorcismo, à escolha, no n. 221.

Omitindo a unção com o óleo dos catecúmenos, por causa do número dos baptizados, o celebrante impõe a mão sobre todas as crianças ao mesmo tempo, dizendo:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça,
Ele que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

116. Em seguida, aproximam-se do lugar onde o Baptismo é celebrado.

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

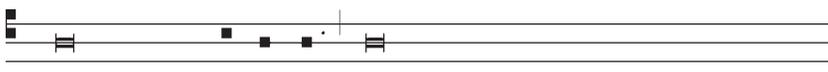
BÊNÇÃO E INVOCAÇÃO DE DEUS SOBRE A ÁGUA

117. Junto da fonte baptismal, o celebrante recorda em breves palavras aos presentes o desígnio admirável de Deus, que quis santificar pela água a alma e o corpo do homem. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Deus comunica aos crentes a abundância da sua vida pelo sacramento da água.

Elevemos para Ele o nosso coração,
e oremos todos juntos,
para que estas crianças renasçam pela água
e pelo Espírito Santo.

118. Depois, voltando-se para a fonte baptismal, o celebrante diz esta bênção:

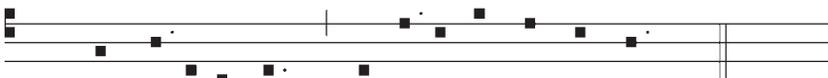


Pai clemen-tís-si-mo, que da fonte do Baptismo fizestes



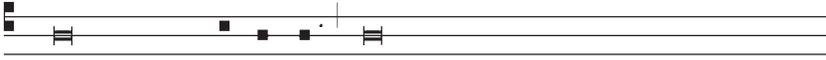
brotar pa-ra nós a vida nova dos vos-sos fi-lhos.

Todos:

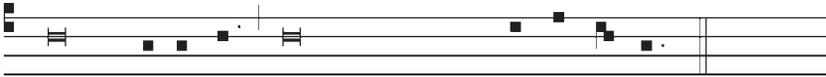


Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:



Pai clemen-tís-si-mo, que da fonte do Baptismo fizestes



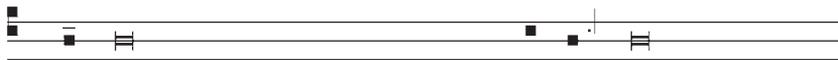
brotar pa-ra nós a vida nova dos vos-sos fi-lhos.

Todos:

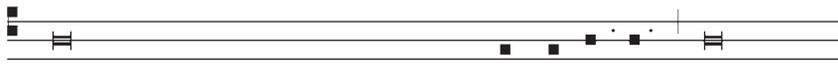


Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:



Vós, que pela água e pelo Espírito San-to, Vos dignais reunir



num só povo todos os que foram bap-ti-za-dos em vosso

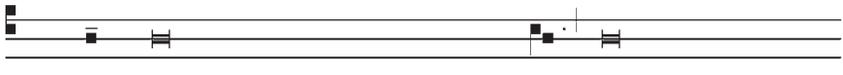


Filho Je-sus Cris-to.

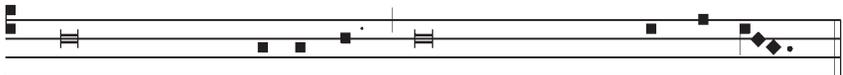
Todos:



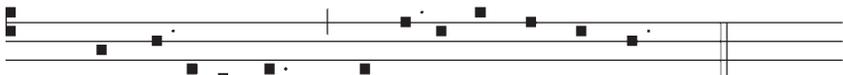
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:

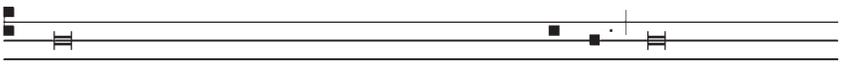
Vós, que pelo Espírito do vosso a-mor, enviado aos nossos



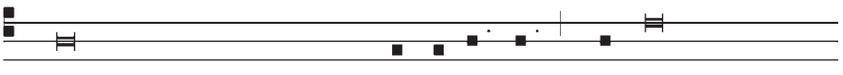
corações, nos li-ber-tais, para vivermos na vos-sa paz.

Todos:

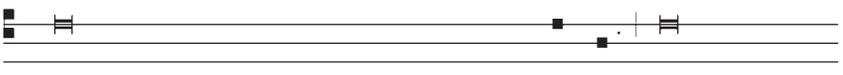
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:

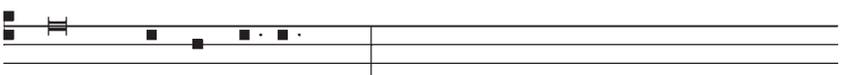
Dignai-Vos, agora ✠ abençoar esta á-gua, na qual vão ser



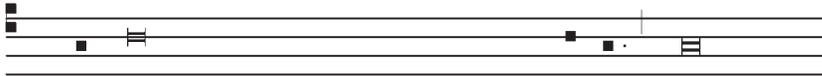
baptizados os vossos ser-vos e ser-vas, que chamastes ao



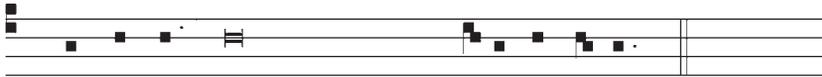
banho do novo nascimento na fé da I-gre-ja, para que alcan-



cem a vi-da e-ter-na.

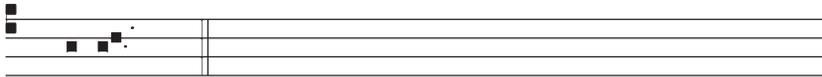


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Pai clementíssimo, que da fonte do Baptismo
fizestes brotar para nós a vida nova dos vossos filhos.

Todos.

Bendito sejas, Senhor.

(ou outra aclamação apropriada).

Celebrante:

Vós, que pela água e pelo Espírito Santo,
Vos dignais reunir num só povo
todos os que foram baptizados
em vosso Filho Jesus Cristo.

Todos:

Bendito sejas, Senhor.

Celebrante:

Vós, que pelo Espírito do vosso amor,
enviado aos nossos corações,
nos libertais, para vivermos na vossa paz.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante:

Vós, que escolheis os batizados,
para anunciarem com alegria a todos os povos
o Evangelho do vosso Filho.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante:

Dignai-Vos, agora, ✠ abençoar esta água,
na qual vão ser batizados os vossos servos e servas,
que chamastes ao banho do novo nascimento
na fé da Igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

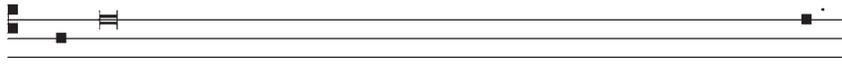
Todos:

Amen.

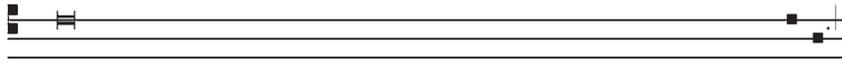
119. No Tempo Pascal, quando se dispõe de água baptismal já benzida, o celebrante omite a última parte da bênção precedente Dignai-Vos, agora, abençoar esta água e conclui deste modo:



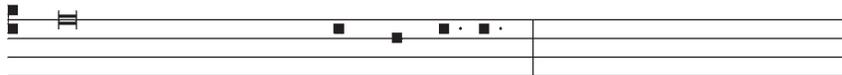
Pelo mistério desta água ben-zi-da, dignai-Vos, Se-nhor,



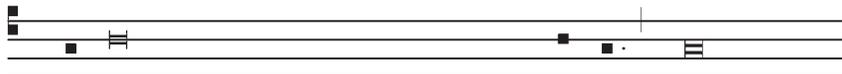
a - dmitir à regeneração espiritual os vossos servos e ser-vas,



que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da I-greja



para que alcancem a vi-da e-ter-na.

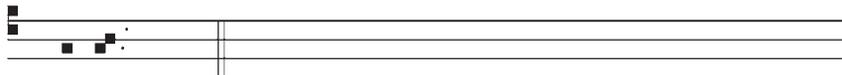


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Pelo mistério desta água benzida,
dignai-Vos, Senhor,
admitir à regeneração espiritual os vossos servos e servas,
que chamastes ao banho do novo nascimento
na fé da Igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 223-224.

RENUNCIAÇÃO E PROFISSÃO DE FÉ

120. O celebrante faz a seguinte monição aos pais e padrinhos:

Caríssimos pais e padrinhos:

No sacramento do Baptismo, as crianças por vós apresentadas vão receber do amor de Deus uma vida nova, pela água e pelo Espírito Santo.

Procurai educá-las de tal modo na fé, que essa vida divina seja defendida do pecado que nos cerca e nelas cresça de dia para dia.

Se, guiados pela fé, estais preparados para assumir esta missão, recordai o vosso Baptismo, renunciái agora, de novo, ao pecado e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas.

121. Depois interroga-os:

Celebrante:

Dizei-me, pois: Renunciáis a Satanás?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas obras?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas seduções?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Ou

Celebrante:

Dizei-me, pois: Renunciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciais às seduções do mal,
para que o pecado não vos escravize?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciais a Satanás,
que é o autor do mal e pai da mentira?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

122. Em seguida, o celebrante pede a tríplice profissão de fé aos pais e padrinhos, dizendo:

Celebrante:

Credes em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Celebrante:

Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos
e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

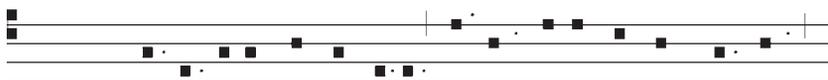
Celebrante:

Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

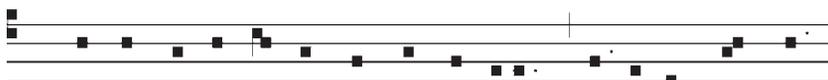
Pais e padrinhos:

Sim, creio.

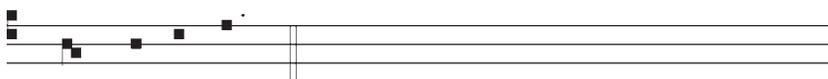
123. O celebrante, juntamente com a comunidade, faz sua esta profissão de fé, dizendo:



Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,

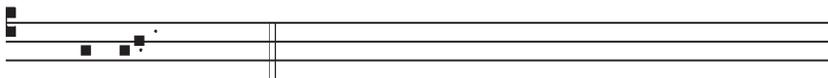


que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,



Nos - so Se-nhor.

Todos:



A-men.

Ou:

Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
Nos - so Se-nhor.

Todos:

A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Esta é a nossa fé.

Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Se parecer oportuno, esta fórmula pode ser substituída por outra.
Também pode cantar-se um cântico apropriado, pelo qual a
comunidade exprima unanimemente a sua fé.

BAPTISMO

124. Quando, em razão do número dos baptizandos, estiverem presentes vários ministros, cada um deles, depois de conhecer o nome da criança a baptizar, pergunta aos pais e padrinhos:

Celebrante:

Quereis, portanto, que **N.**
receba o Baptismo na fé da Igreja,
que todos, convosco, acabámos de professar?

Pais e padrinhos:

Sim, queremos.

E imediatamente o ministro baptiza a criança, dizendo:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

immerge a criança ou infunde água a primeira vez

e do Filho,

immerge-a ou infunde água segunda vez

e do Espírito Santo.

immerge-a ou infunde água terceira vez.

Se o Baptismo se fizer por infusão, convém que a criança seja sustentada pela mãe (ou pelo pai); todavia, onde parecer conveniente, pode manter-se o costume tradicional de a criança ser sustentada pela madrinha (ou pelo padrinho). Se o Baptismo se fizer por imersão, pertence às mesmas pessoas retirar a criança da fonte sagrada.

Enquanto as crianças são batizadas, a comunidade pode fazer aclamações ou cantar cânticos (cf. nn. 225-245). Também podem fazer-se leituras ou guardar o silêncio sagrado.

RITOS EXPLICATIVOS

UNÇÃO DEPOIS DO BAPTISMO

125. Depois o celebrante principal diz, uma só vez, a fórmula da unção para todos:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vos libertou do pecado
e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
unge-vos com o crisma da salvação,
para que, reunidos ao seu povo,
permaneçais, eternamente,
membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos:

Amen.

Então os ministros, sem dizerem nada, ungem cada um dos batizados, no alto da cabeça, com o santo crisma.

No caso do número dos batizados ser muito grande, a unção com o crisma pode omitir-se a juízo do Ordinário do lugar. Em tal caso, diz-se uma só vez, para todos, a fórmula adaptada deste modo:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vos libertou do pecado
e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
vos conceda que,
feitos cristãos e reunidos ao seu povo eleito,
permaneçais, eternamente,
membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos:

Amen.

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

126. O celebrante principal diz:

Filhinhos: Agora sois nova criatura
e estais revestidos de Cristo.
Esta veste branca
seja para vós símbolo da dignidade cristã.
Ajudados pela palavra
e pelo exemplo das vossas famílias,
conservai-a imaculada até à vida eterna.

Todos:

Amen.

E reveste-se cada criança com a veste branca. Não se admite outra cor, a não ser que os costumes locais o exijam. É para desejar que as próprias famílias levem essa veste.

ENTREGA DA VELA ACESA

127. Depois o celebrante principal toma o círio pascal e diz:

Recebei a luz de Cristo. A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz, perseverem na fé e, quando o Senhor vier, possam ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

Às famílias distribuem-se velas, que serão acesas na chama do círio pascal, cuja luz, recebida por um dos pais, é depois comunicada a todos. Entretanto, a comunidade canta cânticos baptismais, por exemplo:

Vós que fostes batizados em Cristo,
estais revestidos de Cristo.
Aleluia, aleluia.

Outros cânticos à escolha, nos nn. 225-245.

Entretanto, a não ser que o Batismo tenha tido lugar no próprio presbitério, vai-se em procissão até ao altar, levando acesas as velas dos batizados.

CONCLUSÃO DO RITO

ORAÇÃO DOMINICAL

128. O celebrante, de pé diante do altar, dirige-se aos pais e padrinhos e a todos os presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Renascidos pelo Baptismo, estes pequeninos são chamados, e são de verdade, filhos de Deus. Pela Confirmação, hão-de receber um dia a plenitude do Espírito Santo; aproximando-se do altar do Senhor, participarão da mesa do sacrifício de Cristo; membros da Igreja, hão-de chamar a Deus seu Pai. Em nome deles, no espírito de filhos adoptivos que todos recebemos, ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

129. E todos, juntamente com o celebrante, dizem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

130. O celebrante abençoa e despede as pessoas presentes, dizendo:

Irmãos, nós vos confiamos à misericórdia e à graça de Deus Pai todo-poderoso, do seu Filho Unigénito e do Espírito Santo. O Senhor guarde a vossa vida, para que, caminhando à luz da fé, todos juntos alcancemos os bens prometidos.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Outras fórmulas de bênção, nos nn. 70, 247-249.

131. Depois da bênção, se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, que exprima a alegria pascal e a acção de graças, ou o cântico *Magnificat*, de Nossa Senhora.

Onde for costume levar a criança batizada ao altar da Santíssima Virgem Maria, é conveniente conservá-lo.

CAPÍTULO IV

BAPTISMO DE CRIANÇAS PELOS CATEQUISTAS NA FALTA DE SACERDOTE OU DIÁCONO

ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS

132. Enquanto os fiéis cantam, se for oportuno, um salmo ou um hino apropriado, o catequista vai com os ministros até à porta da igreja, ou até ao lugar onde estão reunidos os pais e os padrinhos com os baptizandos.

Se os baptizandos forem muito numerosos, o catequista pode ser ajudado por outros na realização do rito baptismal, como se indica no lugar respectivo.

SAUDAÇÃO

E DIÁLOGO COM OS PAIS E OS PADRINHOS

133. O catequista saúda os presentes, sobretudo os pais e os padrinhos, lembrando em poucas palavras a alegria com que os pais receberam os filhos como dom de Deus, que é a fonte de toda a vida e agora lhes quer dar a sua vida.

Depois interroga ao mesmo tempo os pais e os padrinhos com estas palavras ou outras semelhantes:

Catequista:

Que nome dais aos vossos filhos?

[ou: Que nome escolheste para os vossos filhos?]

Cada família responde sucessivamente, dizendo o nome das crianças.

Catequista:

Que pedis à Igreja de Deus para eles?

Todas as famílias, ao mesmo tempo:

O Baptismo.

Se os baptizando forem muito numerosos, o catequista, omitindo a primeira interrogação, pergunta imediatamente:

Catequista:

Pais e padrinhos, aqui presentes com estas crianças, que pedis à Igreja de Deus para elas?

Todas as famílias, ao mesmo tempo:

O Baptismo.

134. Então o catequista dirige-se em primeiro lugar aos pais:

Catequista:

Caríssimos pais:

Vós pedistes o Baptismo para os vossos filhos.

Deveis educá-los na fé,

para que, observando os mandamentos,

amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.

Estais conscientes do compromisso que assumis?

Todos os pais, ao mesmo tempo:

Sim, estamos.

135. Dirigindo-se depois a todos os padrinhos, o catequista interroga-os:

Catequista:

E vós, padrinhos,

estais decididos a ajudar os pais destas crianças

nesta sua missão?

Todos os padrinhos, ao mesmo tempo:

Sim, estamos.

136. O catequista continua, dizendo:

Catequista:

Filhinhos:

É com muita alegria que a comunidade cristã vos recebe.
Em seu nome, eu vos assinalo com o sinal da cruz.

Traça o sinal da cruz sobre todas as crianças, ao mesmo tempo.
Depois diz:

E vós, pais (ou padrinhos) assinalai as crianças na frente, com o sinal de Cristo Salvador.

Então os pais (ou os padrinhos) assinalam as crianças na frente com o sinal da cruz.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

LEITURA BÍBLICA E HOMILIA OU MONIÇÃO

137. O catequista convida os pais e padrinhos, e as demais pessoas presentes, a participar na celebração da palavra de Deus. Lê-se o texto do Evangelho segundo São Mateus 28, 18-20, sobre o envio dos Apóstolos a evangelizar e a baptizar, ou as perícopas que se encontram nos nn. 44 ou 186-194 e 204-215.

Se se cantam salmos ou outros cânticos, utilizam-se os que se encontram nos nn. 195-203.

Depois da leitura, o catequista pode fazer uma breve homilia, na forma determinada pelo Bispo.

138. Em vez da leitura bíblica e da homilia, o catequista, se for preciso, pode também fazer esta monição:

Cristo vem ao encontro destas crianças pelo Baptismo. Foi Ele mesmo que o entregou à sua Igreja, quando enviou os Apóstolos com estas palavras: «Ide, ensinai todos os povos e baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.»

Neste grande sacramento, as crianças, libertas do pecado, constituídas membros da Igreja e filhos de Deus, vão receber, como sabeis, inumeráveis dons.

Estes dons, que os homens não podem alcançar por suas próprias forças, devem ser pedidos, com fé e humildade, pela nossa assembleia. E Deus, que é nosso Pai, ouvindo nesta prece comum a voz de Cristo, e reconhecendo nela a fé da Igreja, dará, pelo poder do Espírito Santo, a estas crianças que Ele tanto ama, o que prometeu com a vinda do seu Filho.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

139. A seguir faz-se a oração dos fiéis:

Catequista:

Irmãos caríssimos:

Invoquemos a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para estas crianças, que vão receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Pelo mistério da vossa morte e ressurreição, fazei renascer estas crianças nas águas do Baptismo e agregai-as à santa Igreja.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelo Baptismo e Confirmação, fazei delas discípulos fiéis e testemunhas do vosso Evangelho.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pela santidade de vida, levai-as às alegrias eternas.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Fazei dos seus pais e padrinhos,
exemplo claro de fé para estas crianças.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Guardai para sempre no vosso amor
as famílias destas crianças.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Renovai em todos nós a graça do Baptismo.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Outras fórmulas à escolha, nos nn. 217-220.

140. Depois o catequista convida os presentes a invocar os Santos:

Catequista:

Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

Catequista:

São João Baptista,

Todos:

Rogai por nós.

Catequista:

São José,

Todos:

Rogai por nós.

Catequista:

São Pedro e São Paulo,

Todos:

Rogai por nós.

Convém acrescentar os nomes de outros Santos, principalmente dos que são patronos das crianças e da igreja ou do lugar.

Depois conclui-se:

Catequista:

Todos os Santos e Santas de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

140 bis. Omite-se a oração de exorcismo e a unção pré-baptismal com o óleo dos catecúmenos.

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

BÊNÇÃO E INVOCAÇÃO DE DEUS SOBRE A ÁGUA

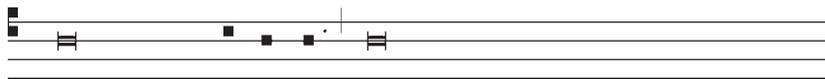
141. O catequista com os pais e padrinhos, que levam as crianças, aproxima-se da fonte baptismal.

Depois convida os presentes a orar, com estas palavras:

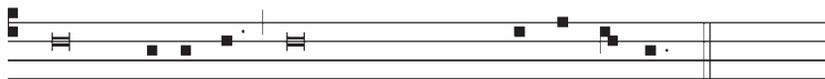
Catequista:

Oremos, irmãos caríssimos,
para que Deus todo-poderoso dê a estas crianças
a vida nova pela água e pelo Espírito Santo.

142. Se não se dispõe de água benzida, o catequista, de pé junto da fonte baptismal, diz esta oração:

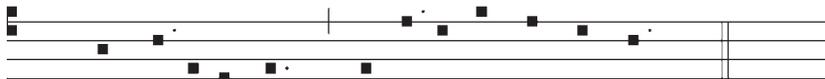


Pai clemen-tís-si-mo, que da fonte do Baptismo fizestes

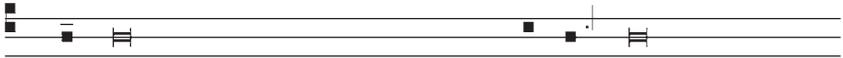


brotar pa-ra nós a vida nova dos vos-sos fi-lhos.

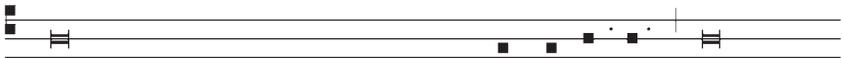
Todos:



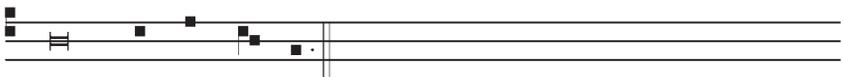
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Catequista:

Vós, que pela água e pelo Espírito San-to, Vos dignais reunir



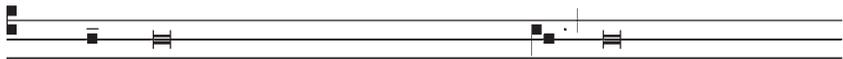
num só povo todos os que foram bap-ti-za-dos em vosso



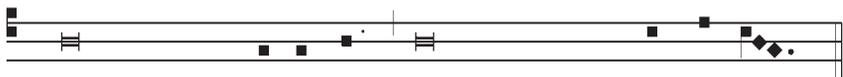
Filho Je-sus Cris-to.

Todos:

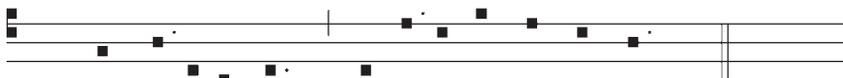
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Catequista:

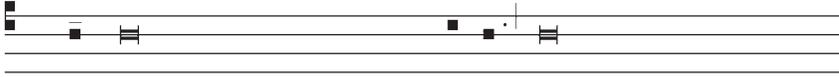
Vós, que pelo Espírito do vosso a-mor, enviado aos nossos



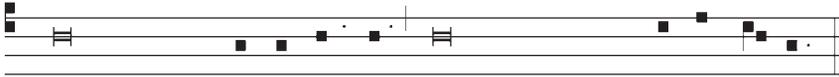
corações, nos li-ber-tais, para vivermos na vos-sa paz.

Todos:

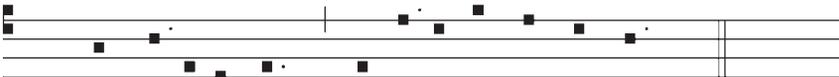
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Catequista:

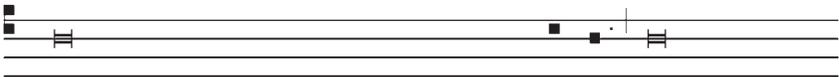
Vós, que escolheis os bap-ti-za-dos, para anunciarem com



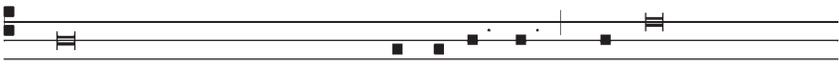
alegria a to-dos os po-vos o Evangelho do vos-so Fi-lho.

Todos:

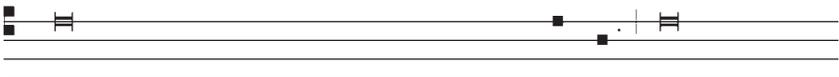
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Catequista:

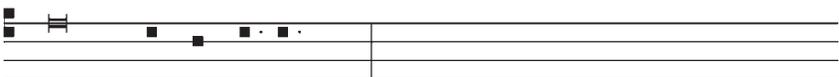
Dignai-Vos, agora ✠ abençoar esta á-gua, na qual vão ser



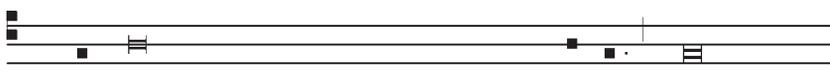
baptizados os vossos ser-vos e ser-vas, que chamastes ao



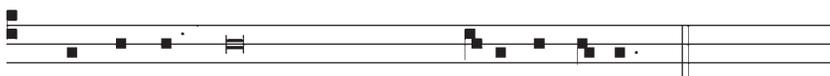
banho do novo nascimento na fé da I-gre-ja, para que alcan-



cem a vi-da e-ter-na.

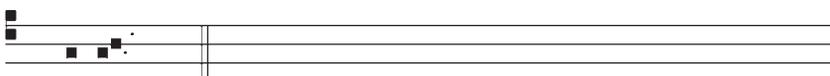


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o catequista diz:

Pai clementíssimo, que da fonte do Baptismo fizestes brotar para nós a vida nova dos vossos filhos.

Todos.

Bendito sejas, Senhor.

(ou outra aclamação apropriada).

Catequista:

Vós, que pela água e pelo Espírito Santo,
 Vos dignais reunir num só povo
 todos os que foram baptizados
 em vosso Filho Jesus Cristo.

Todos:

Bendito sejas, Senhor.

Catequista:

Vós, que pelo Espírito do vosso amor,
enviado aos nossos corações,
nos libertais, para vivermos na vossa paz.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Catequista:

Vós, que escolheis os batizados,
para anunciarem com alegria a todos os povos
o Evangelho do vosso Filho.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Catequista:

Dignai-Vos, agora, abençoar esta água,
na qual vão ser batizados os vossos servos e servas,
que chamastes ao banho do novo nascimento
na fé da igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

143. Se, porém, se dispõe de água já benzida, o catequista diz a seguinte oração:

Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
fonte de toda a vida e do amor,
que sois glorificado nas alegrias e angústias dos pais
e manifestais a novidade das vossas maravilhas
no nascimento dos filhos,
e que no seu segundo nascimento para a vida eterna,
revelais a vossa inefável fecundidade em Jesus Cristo,
dignai-Vos atender, benignamente,
as súplicas destes pais e da Igreja,
e envolvei estas crianças no vosso amor.
Não permitais que elas continuem
sob o domínio do pecado,
mas, porque vêm de Vós,
acolhei-as com bondade no reino do vosso Filho.

Pelo poder do Espírito Santo
e pela água que preparastes
para purificar e renovar a vida,
e que, no Baptismo de Cristo,
Vos dignastes santificar
para o nascimento sobrenatural dos homens,
fazei que estas crianças,
baptizadas no mistério da paixão e ressurreição de Cristo,
possam tornar-se vossos filhos adotivos
e membros da Igreja,
e venham a gozar, para sempre, do vosso convívio,
com o Filho e o Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Todos:

Amen.

RENUNCIÇÃO E PROFISSÃO DE FÉ

144. O catequista faz a seguinte monição aos pais e padrinhos:

Caríssimos pais e padrinhos:

No sacramento do Baptismo, as crianças por vós apresentadas vão receber do amor de Deus uma vida nova, pela água e pelo Espírito Santo.

Procurai educá-las de tal modo na fé, que essa vida divina seja defendida do pecado que nos cerca e nelas cresça de dia para dia.

Se, guiados pela fé, estais preparados para assumir esta missão, recordai o vosso Baptismo, renunciái agora, de novo, ao pecado e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas.

145. Depois interroga-os:

Catequista:

Dizei-me, pois: Renunciáis a Satanás?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Catequista:

E a todas as suas obras?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Catequista:

E a todas as suas seduções?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Ou

Catequista:

Dizei-me, pois: Renunciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Catequista:

Renunciais às seduções do mal,
para que o pecado não vos escravize?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Catequista:

Renunciais a Satanás,
que é o autor do mal e pai da mentira?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

146. Em seguida, o catequista pede a tríplice profissão de fé aos pais e padrinhos, dizendo:

Catequista:

Credeis em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Catequista:

Credeis em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos
e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

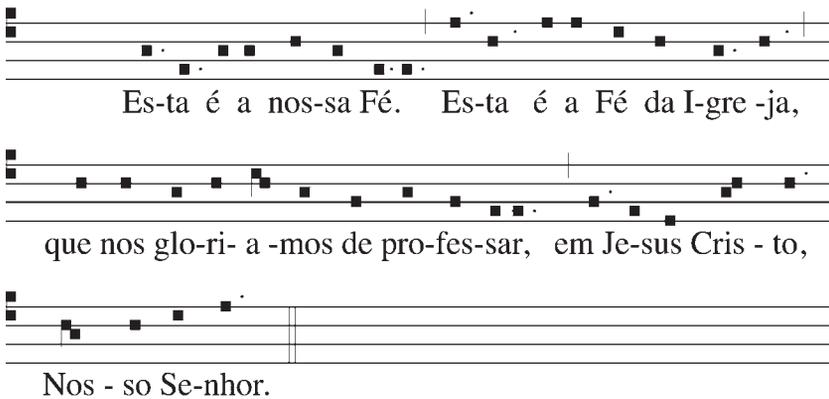
Catequista:

Credeis no Espírito Santo, na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

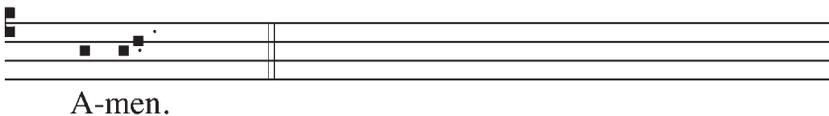
Pais e padrinhos:

Sim, creio.

147. O catequista, juntamente com a comunidade, faz sua esta
profissão de fé, dizendo:



Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
Nos - so Se-nhor.

Todos:


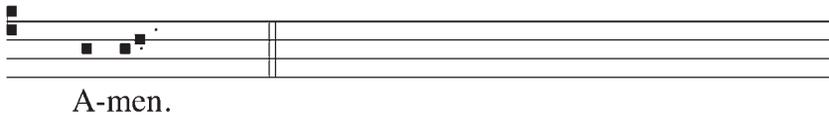
A-men.

Ou:



Es-ta é a nos-sa Fé. Es-ta é a Fé da I-gre -ja,
 que nos glo-ri- a -mos de pro-fes-sar, em Je-sus Cris - to,
 Nos - so Se-nhor.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o catequista diz:

Esta é a nossa fé.

Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar,
 em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Se parecer oportuno, esta fórmula pode ser substituída por outra.
 Também pode cantar-se um cântico apropriado, pelo qual a
 comunidade exprima unanimemente a sua fé.

BAPTISMO

148. O catequista convida a primeira família a aproximar-se da fonte baptismal. Depois de conhecer o nome da criança, pergunta aos pais e padrinhos:

Catequista:

Quereis, portanto, que **N.**
receba o Baptismo na fé da Igreja,
que todos, convosco, acabámos de professar?

Pais e padrinhos:

Sim, queremos.

E imediatamente o ministro baptiza a criança, dizendo:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

imerge a criança ou infunde água a primeira vez

e do Filho,

imerge-a ou infunde água segunda vez

e do Espírito Santo.

imerge-a ou infunde água terceira vez.

Se o Baptismo se fizer por infusão, convém que a criança seja sustentada pela mãe (ou pelo pai); todavia, onde parecer conveniente, pode manter-se o costume até agora em vigor de a criança ser sustentada pela madrinha (ou pelo padrinho). Se o Baptismo se fizer por imersão, pertence às mesmas pessoas retirar a criança da fonte sagrada.

149. Se, por causa do número dos baptizandos, estiverem presentes vários catequistas, cada um deles pode baptizar algumas crianças, observando o modo e a fórmula acima descritos (n. 148).

150. Enquanto as crianças são baptizadas, a comunidade pode fazer aclamações ou cantar cânticos (cf. nn. 225-245). Também podem fazer-se leituras ou guardar o silêncio sagrado.

RITOS EXPLICATIVOS

151. Omite-se a unção com o santo crisma. No entanto, o catequista diz uma só vez, para todos os baptizados:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vos libertou do pecado
e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
vos conceda que,
feitos cristãos e reunidos ao seu povo eleito,
permaneçais, eternamente,
membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos:

Amen.

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

152. O catequista diz:

Filhinhos:

Agora sois nova criatura e estais revestidos de Cristo. Esta veste branca seja para vós símbolo da dignidade cristã. Ajudados pela palavra e pelo exemplo das vossas famílias, conservai-a imaculada até à vida eterna.

Todos:

Amen.

E reveste-se cada criança com a veste branca. Não se admite outra cor, a não ser que os costumes locais o exijam. É para desejar que as próprias famílias levem essa veste.

ENTREGA DA VELA ACESA

153. Depois o catequista toma o círio pascal e diz:

Recebei a luz de Cristo. A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz, perseverem na fé e, quando o Senhor vier, possam ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

Às famílias distribuem-se velas, que serão acesas na chama do círio pascal, cuja luz, recebida por um dos pais, é depois comunicada a todos. Entretanto, a comunidade canta cânticos baptismais, por exemplo:

Vós que fostes batizados em Cristo,
estais revestidos de Cristo.
Aleluia, aleluia.

Outros cânticos à escolha, nos nn. 225-245.

Entretanto, a não ser que o Batismo tenha tido lugar no próprio presbitério, vai-se em procissão até ao altar, levando acesas as velas dos batizados.

CONCLUSÃO DO RITO

ORAÇÃO DOMINICAL

154. O catequista, de pé diante do altar, dirige-se aos pais e padrinhos e a todos os presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Renascidos pelo Batismo, estes pequeninos são chamados, e são de verdade, filhos de Deus. Pela Confirmação, hão-de receber um dia a plenitude do Espírito Santo; aproximando-se do altar do Senhor, participarão da mesa do sacrifício de Cristo; membros da Igreja, hão-de chamar a Deus seu Pai. Em nome deles, no espírito de filhos adotivos que todos recebemos, ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

155. E todos dizem ao mesmo tempo:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

156. O catequista invoca a bênção de Deus e despede as pessoas presentes, dizendo:

Irmãos, nós vos confiamos à misericórdia e à graça
de Deus Pai todo-poderoso,
do seu Filho Unigénito
e do Espírito Santo.
O Senhor guarde a vossa vida,
para que, caminhando à luz da fé,
todos juntos alcancemos os bens prometidos.

Todos:

Amen.

Catequista:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

156.bis Depois da bênção, se for oportuno, todos cantam um cântico apropriado, que exprima a alegria pascal e a acção de graças, ou o cântico *Magnificat*, de Nossa Senhora.

CAPÍTULO V

BAPTISMO DAS CRIANÇAS EM PERIGO DE MORTE NA AUSÊNCIA DE SACERDOTE OU DIÁCONO

ORAÇÃO DOS FIÉIS

157. Preparada a água, mesmo não benzida, e reunidos junto da criança doente os pais, os padrinhos e, se for possível, também alguns vizinhos e amigos, o ministro, ou qualquer fiel idóneo, começa uma breve oração dos fiéis:

Irmãos:

Invoquemos a misericórdia de Deus todo-poderoso para esta criança, que vai receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Ministro:

Pelo Baptismo agregai à vossa Igreja esta criança.

R. Senhor, escutai a nossa súplica.

Ministro:

Pelo Baptismo fazei dela vosso filho adoptivo.

R. Senhor, escutai a nossa súplica.

Ministro:

Para que esta criança,
sepultada com Cristo na sua morte pelo Baptismo,
com Ele ressuscite para a vida.

R. Senhor, escutai a nossa súplica.

Ministro:

Para que em todos nós aqui presentes
renoveis a graça do Baptismo.

R. Senhor, escutai a nossa súplica.

Ministro:

Para que guardeis unidos numa só fé e na caridade,
todos os discípulos de Cristo baptizados num só corpo.

R. Senhor, escutai a nossa súplica.

158. *A oração dos fiéis conclui-se por esta súplica:*

Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
fonte de toda a vida e do amor,
que ergueis o ânimo dos pais,
receosos pela morte de seus filhos,
e lhes revelais o desígnio do vosso amor
ao regenerá-los para a vida eterna,
dignai-Vos escutar as nossas preces:
Não permitais que este menino (esta menina)
continue sob o domínio do pecado,
mas admiti-o (admiti-a), por misericórdia,
no reino do vosso Filho.

Concedei que esta criança,
a quem damos o nome de **N.**,
por esta água e pela virtude do Espírito Santo
participe no mistério da morte e ressurreição de Cristo,
se torne vosso filho adoptivo,
receba a herança de Cristo,
e se alegre como membro da vossa Igreja,
com o Filho e o Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

PROFISSÃO DE FÉ

159. Em seguida, faz-se a profissão de fé. O ministro convida os presentes com estas palavras:

Ministro:

Recordando o nosso Baptismo,
professemos a nossa fé em Jesus Cristo,
que é a fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas.

E depois pergunta:

Ministro:

Dizei-me, pois: Credes em Deus,
Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

R. Sim, creio.

Ministro:

Crede em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

R. Sim, creio.

Ministro:

Crede no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. Sim, creio.

Se for conveniente, a profissão de fé pode também fazer-se pela recitação do Símbolo.

Creio em Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;

na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amen.

BAPTISMO

160. Em seguida, o ministro baptiza a criança, dizendo:

N., eu te baptizo em nome do Pai,
infunde água a primeira vez
e do Filho,
infunde água segunda vez
e do Espírito Santo.
infunde água terceira vez.

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

161. Omitidos os demais ritos, pode fazer-se a imposição da veste branca. O ministro diz:

Ministro:

N.: Agora és nova criatura
e estás revestido (revestida) de Cristo.
Esta veste branca
seja para ti símbolo da dignidade cristã.
Conserva-a imaculada até à vida eterna.

R. Amen.

ORAÇÃO DOMINICAL

162. A celebração termina com a oração dominical:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

163. Se entre as pessoas presentes não estiver ninguém que seja capaz de dirigir a oração, qualquer fiel pode baptizar, recitando o Símbolo da fé e infundindo, depois, água sobre o baptizando com as palavras habituais (cf. acima, n. 160). Todavia, se for preciso, mesmo a recitação do Símbolo da fé se pode omitir.

164. Em perigo de morte iminente, omitidos os demais ritos, basta que o ministro infunda água sobre a criança, dizendo as palavras habituais (cf. acima, n. 160). Convém que o ministro, quanto possível, tenha consigo uma ou duas testemunhas.

CAPÍTULO VI

APRESENTAÇÃO NA IGREJA DE UMA CRIANÇA JÁ BAPTIZADA

ACOLHIMENTO DA CRIANÇA

SAUDAÇÃO E MONIÇÃO INICIAL

165. Enquanto os fiéis cantam, se for oportuno, um salmo ou um hino apropriado, o sacerdote ou o diácono celebrante, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, ou também de pluvial de cor festiva, vai com os ministros até à porta da igreja, ou até ao lugar onde estão reunidos os pais e os padrinhos com a criança.

166. O celebrante saúda os presentes, sobretudo os pais e os padrinhos, louva-os pelo Baptismo conferido sem demora, dá graças a Deus e congratula-se com os pais pela saúde restituída à criança.

DIÁLOGO COM OS PAIS E OS PADRINHOS

167. O celebrante interroga, em primeiro lugar, os pais:

Celebrante:

Que nome destes ao vosso filho (à vossa filha)?

Pais:

N.

Celebrante:

Que pedis agora à Igreja de Deus para N.,
que já foi baptizado (baptizada)?

Pais:

Que se dê a saber a toda a comunidade
que ele (ela) já foi recebido (recebida) na Igreja.

A primeira resposta pode ser dada por outra pessoa que, segundo os costumes locais, tenha o direito de dar o nome à criança.

Na segunda resposta, os pais também podem usar outras palavras: por exemplo Que ele é cristão, ou Que ele foi baptizado, etc.

168. Então o celebrante dirige-se aos pais com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos pais:

Acabais de trazer o vosso filho (a vossa filha) à igreja.
Deveis educá-lo (educá-la) na fé,
para que, observando os mandamentos,
ame a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.

Estais conscientes do compromisso que assumistes para com esta criança baptizada?

Pais:

Sim, estamos.

169. Dirigindo-se depois aos padrinhos, o celebrante interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

Padrinhos, estais decididos a ajudar os pais desta criança nesta sua missão?

Padrinhos:

Sim, estamos.

Ou

Celebrante:

Padrinho, está decidido a ajudar os pais desta criança nesta sua missão?

Padrinho:

Sim, estou

Ou

Celebrante:

Madrinha, está decidida a ajudar os pais desta criança nesta sua missão?

Madrinha:

Sim, estou.

170. O celebrante continua, dizendo:

N.: É com muita alegria que a comunidade cristã, unindo-se a teus pais na acção de graças, te acolhe e dá testemunho de que já foste recebido (recebida) pela Igreja. Em seu nome, eu te assinalo com o sinal de Cristo que te deu a vida no Baptismo e te agregou já à sua Igreja. E, depois de mim, os teus pais (e padrinho ou e madrinha) vão também assinalar-te com o mesmo sinal da cruz.

E faz o sinal da cruz na fronte da criança, sem dizer nada. Depois convida os pais e, se parecer oportuno, o padrinho, a fazerem o mesmo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

171. O celebrante convida os pais, o padrinho e demais pessoas presentes a participarem na celebração da palavra de Deus. Se as circunstâncias o permitirem, faz-se uma procissão com um cântico, por exemplo o Salmo 84, 7.8.9ab, até ao lugar previsto.

LEITURAS BÍBLICAS E HOMILIA

172. Lê-se uma ou outra das perícopas seguintes, podendo todos estar sentados, se parecer oportuno.

Jo 3, 1-6: «Quem não nascer de novo da água e do Espírito Santo, não pode entrar no Reino de Deus» (n. 209).

Mt 28, 18-20: «Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (n. 205).

Mc 1, 9-11: «Depois de ter sido baptizado, Jesus viu o Espírito Santo descer sobre Ele» (n. 206).

Mc 10, 13-16: «Deixai que as criancinhas se aproximem de Mim» (n. 207).

Podem também escolher-se as perícopas que se encontram nos nn. 186-194 e 204-215, ou outras mais adaptadas ao desejo ou à utilidade dos pais.

Entre as leituras podem cantar-se os salmos responsoriais e versículos propostos nos nn. 195-203.

173. Depois das leituras, o celebrante faz uma breve homilia, para ilustrar o que foi lido, e para dispor as pessoas presentes a entenderem mais profundamente o mistério do Baptismo e a abraçarem com alegria a missão que dele nasce, sobretudo para os pais e padrinhos.

174. Depois da homilia ou da ladainha, ou durante a própria ladainha, recomenda-se um tempo de silêncio, durante o qual, a convite do celebrante, todos oram em seu coração. Depois, se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, por exemplo de entre os indicados nos nn. 225-245.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

175. A seguir faz-se a oração dos fiéis:

Celebrante:

Irmãos:

Invoquemos a bondade e a misericórdia de Cristo para esta criança, e também para seus pais e padrinho (madrinha) e para todos os batizados.

Leitor:

Para que esta criança se mostre reconhecida a Deus pelo Batismo recebido e pela saúde recuperada.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que permaneça membro vivo da vossa Igreja santa.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que ela possa escutar, viver e dar testemunho do vosso Evangelho.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que chegue com alegria à mesa do vosso sacrifício.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que ame a Deus e ao próximo
como Vós nos ensinastes.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que, instruída pela palavra
e pelo exemplo dos cristãos,
cresça em sabedoria e santidade.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que todos os vossos discípulos
vivam sempre unidos na fé e na caridade.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

176. Depois o celebrante convida os presentes a invocar os Santos:

Celebrante:

Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São João Baptista,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São José,

Todos:

Rogai por nós.

Celebrante:

São Pedro e São Paulo,

Todos:

Rogai por nós.

Convém acrescentar os nomes de outros Santos, principalmente dos que são patronos da criança e da igreja ou do lugar.

Depois conclui-se:

Celebrante:

Todos os Santos e Santas de Deus,

Todos:

Rogai por nós.

177. Terminadas as invocações, o celebrante diz:

Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
fonte de toda a vida e do amor,
que manifestais a vossa glória
nas inquietações dos pais,
fazeis brilhar a vossa providência
nos perigos das crianças
e, no seu Baptismo, Vos revelais como Salvador,
escutai a voz da Igreja que, dando graças,
Vos suplica pelo vosso servo (pela vossa serva) **N.:**
Vós que o (a) fizestes passar das trevas
para a vossa luz admirável,
e, pelo sacramento do Baptismo,
o (a) tornastes filho adoptivo
e templo do Espírito Santo,
ajudai-o (ajudai-a) sempre nos perigos desta vida,
e, com a força de Cristo Salvador,
protegei-o (protegei-a) no combate
para alcançar o vosso Reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS EXPLICATIVOS

UNÇÃO DEPOIS DO BAPTISMO

178. Depois o celebrante diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que te libertou do pecado
e te deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
unge-te com o crisma da salvação,
para que, reunido (reunida) ao seu povo,
permaneças, eternamente,
membro de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos:

Amen.

E sem dizer nada, o celebrante unge a criança, no cimo da cabeça, com o santo crisma.

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

179. O celebrante diz:

N.: Agora és nova criatura
e estás revestido (revestida) de Cristo.
Esta veste branca
seja para ti símbolo da dignidade cristã.
Ajudado (Ajudada) pela palavra
e pelo exemplo da tua família,
conserva-a imaculada até à vida eterna.

Todos:

Amen.

ENTREGA DA VELA ACESA

180. Depois o celebrante toma o círio pascal e diz:

Recebei a luz de Cristo.

Uma das pessoas presentes (por exemplo o pai ou o padrinho) acende a vela da criança no círio pascal.

Depois o celebrante diz:

A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que este menino (esta menina), iluminado (iluminada) por Cristo, viva sempre como filho da luz, persevere na fé e, quando o Senhor vier, possa ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

Se for oportuno, canta-se o cântico baptismal Vós que fostes batizados em Cristo (n. 67) ou outro de entre os que se encontram nos nn. 225-245.

CONCLUSÃO DO RITO

ORAÇÃO DOMINICAL

181. O celebrante, de pé diante do altar, dirige-se aos pais e padrinhos e a todos os presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos:

Renascido (Renascida) pelo Baptismo, este menino (esta menina) é chamado (chamada), e é de verdade, filho de Deus. Pela Confirmação, há-de receber um dia a plenitude do Espírito Santo; aproximando-se do altar do Senhor, participará da mesa do sacrifício de Cristo; membro da Igreja, há-de chamar a Deus seu Pai. Em nome dele (dela), no espírito de filhos adotivos que todos recebemos, ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

182. E todos, juntamente com o celebrante, dizem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

183. Depois, o celebrante abençoa a mãe, que sustenta a criança nos braços, o pai e todos os presentes, dizendo:

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, por meio do seu Filho Unigénito,
nascido da Virgem Santa Maria,
alegra as famílias cristãs
com a esperança da vida eterna,
Se digne abençoar esta mãe,
agradecida pelo dom de seu filho (sua filha),
para que persevere com ele (ela)
em acção de graças para sempre,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que dá a vida no tempo e na eternidade,
abençoe o pai desta criança,
para que, juntamente com a esposa,
pela palavra e pelo exemplo,
seja para seu filho (sua filha)
a primeira testemunha da fé,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
nos fez renascer para a vida eterna,
abençoe com infinita bondade estes seus fiéis,
para que sejam, sempre e em toda a parte,
membros vivos do seu povo e gozem da sua paz,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

Outras fórmulas de bênção, nos nn. 247-249.

184. Depois da bênção, se for oportuno, todos cantam um cântico apropriado, que exprima a alegria pascal e a acção de graças, ou o cântico *Magnificat*, de Nossa Senhora.

Onde for costume levar as crianças baptizadas ao altar da Santíssima Virgem Maria, é conveniente conservá-lo.

185. O rito acima descrito deve observar-se também quando a criança baptizada é levada à igreja após certas dificuldades (v.g. perseguição, discórdia entre os pais, etc.), que não tornaram possível a celebração do Baptismo na igreja. Em tais casos, compete ao celebrante adaptar as monições, leituras, intenções da oração dos fiéis, etc., à situação da criança.

CAPÍTULO VII

TEXTOS VÁRIOS PARA A CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO DAS CRIANÇAS

I. LEITURAS BÍBLICAS

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

186.

Ex 17, 3-7

«Dá-nos água para beber»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
o povo israelita, atormentado pela sede,
começou a alterar com Moisés, dizendo:
«Porque nos tiraste do Egipto?
Para nos deixares morrer à sede,
a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?»
Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo:
«Que hei-de fazer a este povo?
Pouco falta para me apedrejarem».

O Senhor respondeu a Moisés:

«Passa para a frente do povo
e leva contigo alguns anciãos de Israel.

Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio
e põe-te a caminho.

Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb.
Baterás no rochedo e dele sairá água;
então o povo poderá beber».

Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel.

E chamou àquele lugar Massa e Meriba,
por causa da alteração dos filhos de Israel
e por terem tentado o Senhor, ao dizerem:

«O Senhor está ou não no meio de nós?»

Palavra do Senhor.

187.

Ez 36, 24-28

*«Derramarei sobre vós água pura
e dar-vos-ei um coração novo»*

Leitura da Profecia de Ezequiel

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

«Filho do homem, diz à casa de Israel:

Assim fala o Senhor Deus:

Eu vos retirarei de entre as nações
e vos reunirei de todos os países
para vos restabelecer na vossa terra.

Derramarei sobre vós água pura
e ficareis limpos de todas as imundícies;
e purificar-vos-ei de todos os falsos deuses.

Dar-vos-ei um coração novo
e infundirei em vós um espírito novo.

Arrancarei do vosso peito o coração de pedra
e dar-vos-ei um coração de carne.
Infundirei em vós o meu espírito
e farei que vivais segundo os meus preceitos,
que observeis e ponhais em prática as minhas leis.
Habitareis na terra que dei a vossos pais;
sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus».

Palavra do Senhor.

188.

Ez 47, 1-9.12

*«Vi a água a sair do templo,
e todos aqueles a quem chegou esta água foram salvos»*

Leitura da Profecia de Ezequiel

Naqueles dias,
o Anjo reconduziu-me à entrada do templo.
Debaixo do limiar da porta saía água,
em direcção ao Oriente,
pois a fachada do templo estava voltada para o Oriente.
As águas corriam da parte inferior,
do lado direito do templo, ao sul do altar.
O Anjo fez-me sair pela porta setentrional
e contornar o templo por fora,
até à porta exterior, que está voltada para o Oriente.
As águas corriam do lado direito.
Depois, saí na direcção do Oriente com uma corda na mão:
mediu mil côvados e mandou-me atravessar:
a água chegava-me aos tornozelos.
Mediu outros mil côvados e mandou-me atravessar:
a água chegava-me aos joelhos.

Mediu ainda mil côvados e mandou-me atravessar:
a água chegava-me à cintura.

Por fim, mediu mais mil côvados:
era uma torrente que eu não podia atravessar.
As águas tinham aumentado até se perder o pé,
formando um rio impossível de transpor.

Disse-me então o Anjo:

«Viste, filho do homem?»

E fez-me voltar para a margem da torrente.

Quando cheguei,
vi nas margens da torrente
uma grande quantidade de árvores,
de um e outro lado.

O Anjo disse-me:

«Esta água corre para a região oriental,
desce até Arabá e entra no mar,
para que as suas águas se tornem salubres.
Em toda a parte aonde chegar esta torrente,
todo o ser vivo que nela se move terá novo alento,
e o peixe será muito abundante.
Porque aonde esta água chegar,
tornar-se-ão sãs as outras águas
e haverá vida por toda a parte aonde chegar esta torrente.
À beira da torrente, nas duas margens,
crescerá toda a espécie de árvores de fruto:
a sua folhagem não murchará,
nem acabarão os seus frutos.
Todos os meses darão frutos novos,
porque as águas vêm do santuário.
Os frutos servirão de alimento e as folhas de remédio.»

Palavra do Senhor.

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

189.**Rom 6, 3-5**

*«Sepultados com Cristo pelo Baptismo,
vivamos uma vida nova»*

Leitura da Epístola de São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo
fomos baptizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos
pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.

Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo
por morte semelhante à sua,
também o estaremos pela sua ressurreição.

Palavra do Senhor.

190.**Rom 8, 28-32**

*«Predestinou-nos para sermos conformes
à imagem do seu Filho»*

Leitura da Epístola de São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Nós sabemos que Deus concorre em tudo
para o bem daqueles que O amam,
dos que são chamados, segundo o seu desígnio.

Porque os que Ele de antemão conheceu,
também os destinou
para serem conformes à imagem de seu Filho,
a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos.
E àqueles que destinou, também os chamou;
àqueles que chamou, também os justificou;
e àqueles que justificou, também os glorificou.
Que diremos a tudo isto?
Se Deus está por nós, quem estará contra nós?
Deus, que não poupou o seu próprio Filho,
mas O entregou à morte por todos nós,
como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas?
Palavra do Senhor.

191.

1 Cor 12, 12-13

*«Todos nós fomos batizados num só Espírito,
para formarmos um só Corpo»*

Leitura da Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros
e todos os membros do corpo, apesar de numerosos,
constituem um só corpo,
assim também sucede em Cristo.

Na verdade, todos nós

– judeus e gregos, escravos e homens livres –
fomos batizados num só Espírito,
para constituirmos um só corpo
e a todos nos foi dado a beber um só Espírito.

Palavra do Senhor.

192.**Gal 3, 26-28**

*«Todos vós que recebestes o baptismo de Cristo,
fostes revestidos de Cristo»*

Leitura da Epístola de São Paulo aos Gálatas

Irmãos:

Todos vós sois filhos de Deus
pela fé em Jesus Cristo,
porque todos vós que fostes baptizados em Cristo,
fostes revestidos de Cristo.

Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre,
não há homem nem mulher;
todos vós sois um só em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

193.**Ef 4, 1-6**

«Há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo»

Leitura da Epístola de São Paulo aos Efésios

Meus irmãos:

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor,
recomendo-vos que vos comporteis
segundo a maneira de viver a que fostes chamados.
Procedei com toda a humildade, mansidão e paciência;
suportai-vos uns aos outros com caridade;
empenhai-vos em manter a unidade de espírito,
pelo vínculo da paz.

Há um só corpo e um só Espírito,
como existe uma só esperança
na vida a que fostes chamados.

Há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo.
Há um só Deus e pai de todos,
que está acima de todos,
actua em todos e em todos Se encontra.

Palavra do Senhor.

194.

1 Pedro 2, 4-5.9-10

«Vós sois geração eleita, sacerdócio real»

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos:

Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva,
rejeitada pelos homens,

mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus.

E vós mesmos, como pedras vivas,
entrai na construção deste templo espiritual,
para constituirdes um sacerdócio santo,
destinado a oferecer sacrifícios espirituais,
agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Vós sois «geração eleita, sacerdócio real,
nação santa, povo adquirido por Deus,
para anunciar os louvores»

d’Aquele que vos chamou das trevas
para a sua luz admirável.

Palavra do Senhor.

SALMOS RESPONSORIAIS

195.

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me encham de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

196.**Salmo 26 (27), 1.4.8b-9abc.13-14****Refrão:** O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

Ou: Desperta, tu que dormes;
levanta-te do meio dos mortos
e Cristo brilhará sobre ti.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

A vossa face, Senhor, eu procuro:
não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo.
Vós sois o meu refúgio.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.
Confia no Senhor, sê forte.
Tem coragem e confia no Senhor.

197. Salmo 33 (34), 2-3.6-7.8-9.14-15.16-17.18-19

Refrão: Aproximai-vos do Senhor e sereis iluminados.

Ou: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor,
escutem e alegrem-se os humildes.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

Guarda do mal a tua língua
e da mentira os teus lábios.
Evita o mal e faz o bem,
procura a paz e segue os seus passos.

Os olhos do Senhor estão voltados para os justos
e os ouvidos atentos aos seus rogos.
A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal
para apagar da terra a sua memória.

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu,
livrou-os de todas as suas angústias.
O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado
e salva os de ânimo abatido.

ALELUIA E VERSÍCULO ANTES DO EVANGELHO

- 198.** **Jo 3, 16**
Deus amou tanto o mundo
que entregou o seu Filho Unigénito;
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.
- 199.** **Jo 8, 12**
Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem Me segue terá a luz da vida.
- 200.** **Jo 14, 6**
Eu sou o caminho, a verdade e a vida,
diz o Senhor:
ninguém vai ao Pai senão por Mim.
- 201.** **Ef 4, 5-6**
Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo;
um só Deus e Pai.
- 202.** **2 Tim 1, 10 b**
Cristo Jesus, nosso Salvador,
destruiu a morte e fez brilhar a vida,
por meio do Evangelho.

203.**1 Ped 2, 9**

Vós sois geração eleita, sacerdócio real,
nação santa, povo adquirido por Deus,
para anunciar os louvores d'Aquele
que vos chamou das trevas
para a sua luz admirável.

EVANGELHOS**204.****Mt 22, 35-40**

«Este é o maior e o primeiro mandamento»

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo,
um doutor da Lei perguntou a Jesus, para o experimentar:
«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?»
Jesus respondeu:
«'Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração, com toda a tua alma
e com todo o teu espírito'.
Este é o maior e o primeiro mandamento.
O segundo, porém, é semelhante a este:
'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'.
Nestes dois mandamentos se resumem
toda a Lei e os Profetas».

Palavra da salvação.

205.**Mt 28, 18-20**

*«Ide e ensinai todas as nações, batizando-as
em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus aproximou-Se dos seus discípulos e disse-lhes:
«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e ensinai todas as nações,
batizando-as
em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».
Palavra da salvação.

206.**Mc 1, 9-11**

*«Tu és o meu Filho muito amado:
em Ti pus a minha complacência»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos

Naqueles dias,
Jesus veio de Nazaré para a Galileia
e foi batizado por João no rio Jordão.
Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se
e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele.
E dos céus ouviu-se uma voz:
«Tu és o meu Filho muito amado,
em Ti pus toda a minha complacência».
Palavra da salvação.

207.**Mc 10, 13-16***«Deixai que as criancinhas se aproximem de Mim»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele tempo,
apresentaram a Jesus umas crianças,
para que Ele lhes tocasse,
mas os discípulos afastaram-nas.
Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes:
«Deixai vir a Mim as criancinhas;
não as estorveis:
dos que são como elas é o reino de Deus.
Em verdade vos digo:
Quem não acolher o reino de Deus como uma criança
não entrará nele».
E, abraçando-as, começou a abençoá-las,
impondo as mãos sobre elas.
Palavra da salvação.

208.**Forma longa****Mc 12, 28b-34***«Escuta, Israel: Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele tempo,
aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe:
«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»
Jesus respondeu-lhe:
«O primeiro é o seguinte:
‘Escuta, Israel:
O Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás o Senhor teu Deus,
com todo o teu coração, com toda a tua alma,
com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'.
O segundo é este:
'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'.
Não há nenhum mandamento maior que estes».
Disse-lhe o escriba:
«Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes:
Deus é único e não há outro além d'Ele.
Amá-l'O com todo o coração,
com toda a inteligência e com todas as forças,
e amar o próximo como a si mesmo,
vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios».
Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente,
Jesus disse-lhe:
«Não estás longe do reino de Deus».
E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.
Palavra da salvação.

Ou **Forma breve** **Mc 12, 28b-31**
*«Escuta, Israel: Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos
Naquele tempo,
aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe:
«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»
Jesus respondeu-lhe:
«O primeiro é o seguinte:
'Escuta, Israel:
O Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás o Senhor teu Deus,
com todo o teu coração, com toda a tua alma,
com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'.
Palavra da salvação.

209.

Jo 3, 1-6

«Quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus»

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo,
havia um fariseu chamado Nicodemos,
que era um dos principais entre os judeus.
Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe:
«Rabi,
nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre,
pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes,
se Deus não está com ele.»
Jesus respondeu-lhe:
«Em verdade, em verdade te digo:
Quem não nascer de novo
não pode ver o reino de Deus.»
Disse-Lhe Nicodemos:
Como pode um homem nascer, sendo já velho?
Pode entrar segunda vez no seio materno
e voltar a nascer?»
Jesus respondeu:
«Em verdade, em verdade te digo:
Quem não nascer da água e do Espírito
não pode entrar no reino de Deus.

O que nasceu da carne é carne
e o que nasceu do Espírito é espírito».

Palavra da salvação.

210.

Jo 4, 5-14

«A fonte de água que jorra para a vida eterna»

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo,
chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
junto da propriedade que Jacob tinha dado
a seu filho José,
onde estava o poço de Jacob.
Jesus, cansado da caminhada,
sentou-Se à beira do poço.
Era por volta do meio-dia.
Veio uma mulher da Samaria para tirar água.
Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber».
Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.
Respondeu-Lhe a samaritana:
«Como é que Tu, sendo judeu,
me pedes de beber, sendo eu samaritana?»
De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.
Disse-lhe Jesus:
«Se conhecesses o dom de Deus
e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’,
tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».
Respondeu-Lhe a mulher:
«Senhor, Tu nem sequer tens um balde
e o poço é fundo:
donde Te vem a água viva?

Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?»

Disse-lhe Jesus:

«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede:

a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

Palavra da salvação.

211.

Jo 6, 44-47

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu»

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo,

disse Jesus aos judeus:

«Ninguém pode vir a Mim,

se o Pai, que Me enviou, não o trouxer;

e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia.

Está escrito no livro dos Profetas:

‘Serão todos instruídos por Deus’.

Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim.

Porque ninguém viu o Pai,

senão Aquele que vem de Deus;

Esse é que viu o Pai.

Em verdade, em verdade vos digo:

Quem acredita tem a vida eterna».

Palavra da salvação.

212.**Jo 7, 37b-39a***«Correrão rios de água viva»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo,

Jesus exclamou:

«Se alguém tem sede, venha a Mim e beba:
do coração daquele que acredita em Mim
correrão rios de água viva para a vida eterna».

Referia-se ao Espírito que haviam de receber
os que acreditassem n'Ele.

Palavra da salvação.

213.**Jo 9, 1-7***«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo,

Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.

Os discípulos perguntaram-Lhe:

«Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego?

Ele ou os seus pais?»

Jesus respondeu-lhes:

«Isso não tem nada que ver
com os pecados dele ou dos pais;

mas aconteceu assim

para se manifestarem nele as obras de Deus.

É preciso trabalhar, enquanto é dia,
nas obras d'Aquele que Me enviou.
Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar.
Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».
Dito isto, cuspiu em terra,
fez com a saliva um pouco de lodo
e ungiu os olhos do cego.
Depois disse-lhe:
«Vai lavar-te à piscina de Siloé»
– Siloé quer dizer «Enviado» – .
Ele foi, lavou-se e ficou a ver.
Palavra da salvação.

214.**Jo 15, 1-11**

«Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto»

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor.
Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto
e limpa todo aquele que dá fruto,
para que dê ainda mais fruto.
Vós já estais limpos,
por causa da palavra que vos anunciei.
Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós.

Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em Mim.
Eu sou a videira, vós sois os ramos.
Se alguém permanece em Mim e Eu nele,
esse dá muito fruto,
porque sem Mim nada podeis fazer.
Se alguém não permanece em Mim,
será lançado fora, como o ramo, e secará.
Esses ramos, apanham-nos,
lançam-nos ao fogo e eles ardem.
Se permanecerdes em Mim
e as minhas palavras permanecerem em vós,
pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido.
A glória de meu Pai é que deis muito fruto.
Então vos tornareis meus discípulos.
Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei.
Permanecei no meu amor.
Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor,
assim como Eu tenho guardado
os mandamentos de meu Pai
e permaneço no seu amor.
Disse-vos estas coisas,
para que a minha alegria esteja em vós
e a vossa alegria seja completa.
Palavra da salvação.

215.**Jo 19, 31-35***«Trespasou-Lhe o lado, e logo saiu sangue e água»*

Leitura do santo Evangelho segundo São João

Por ser a Preparação,
e para que os corpos não ficassem na cruz
durante o sábado,
– era um grande dia aquele sábado –
os judeus pediram a Pilatos
que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.
Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro,
depois ao outro que tinha sido crucificado com ele.
Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto,
não Lhe quebraram as pernas,
mas um dos soldados trespasou-Lhe o lado
com uma lança,
e logo saiu sangue e água.
Aquele que viu é que dá testemunho
e o seu testemunho é verdadeiro.
Ele sabe que diz a verdade,
para que também vós acrediteis.
Palavra da salvação.

II. FÓRMULAS DA ORAÇÃO DOS FIÉIS

Pode utilizar-se uma das fórmulas, de entre as que se põem no Rito do Baptismo ou aqui. Também é lícito escolher vários elementos da mesma fórmula, e até inserir outros novos, a fim de adaptar a oração e, sobretudo, para responder melhor às circunstâncias particulares das famílias. A oração termina sempre com a invocação dos Santos.

1

216. Cf. acima, Baptismo de várias crianças, n. 47.

2

217.

Celebrante:

Irmãos:

Chamados pelo Senhor para sermos geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido, invoquemos a misericórdia de Deus todo-poderoso para estas crianças que vão receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Para que, pelo Baptismo,
Vos digneis agregar estas crianças à vossa Igreja.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, marcadas com o sinal da cruz, confessem publicamente na vida a Jesus Cristo, Filho de Deus.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, sepultadas com Cristo pelo Baptismo na sua morte, participem também da sua ressurreição.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, instruídas pela palavra e exemplo dos pais e padrinhos, mereçam crescer como membros vivos da Igreja.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que a graça do Baptismo se renove em todos nós aqui presentes.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos os discípulos de Cristo, unidos num só corpo pelo Baptismo, permaneçam sempre na mesma fé e na mesma caridade.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Seguem-se as invocações dos Santos.

3

218.**Celebrante:**

Irmãos caríssimos:

Invoquemos a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para estas crianças, que vão receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Para que estas crianças recebam pelo Baptismo,
a adoção de filhos de Deus,
oremos ao Senhor.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que estas crianças,
como sarmentos enxertados na verdadeira vide,
se tornem, pela sua fé, perfeitos discípulos de Cristo,
oremos ao Senhor.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que estas crianças, cumprindo os mandamentos de Cristo,
permaneçam sempre no seu amor,
e anunciem corajosamente o Evangelho aos homens,
oremos ao Senhor.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que estas crianças,
justificadas pela graça de Cristo Salvador,
alcancem a herança eterna,
oremos ao Senhor.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que os seus pais e padrinhos,
formem estas crianças na ciência e no amor de Deus,
oremos ao Senhor.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos os homens
venham a participar da regeneração baptismal,
oremos ao Senhor.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

Seguem-se as invocações dos Santos.

219.**Celebrante:**

Irmãos:

Chamados pelo Senhor para sermos geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido, invoquemos a misericórdia de Deus todo-poderoso para estas crianças que vão receber a graça do Baptismo, e também para seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Para que estas crianças se tornem, pelo Baptismo,
filhos adoptivos de Deus,
nos quais o Senhor encontre o seu enlevo,
oremos ao Senhor.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que estas crianças,
renascidas pela água e pelo Espírito Santo,
vivam sempre no mesmo Espírito
e manifestem aos homens uma vida nova,
oremos ao Senhor.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que estas crianças
possam vencer as ciladas do demónio e as seduções do mal,
oremos ao Senhor.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que estas crianças
amem o Senhor com todo o coração e com toda a alma,
com todo o espírito e com todas as forças,
e amem o próximo como a si mesmas,
oremos ao Senhor.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos nós
dêmos a estas crianças o testemunho da nossa fé,
oremos ao Senhor.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos os fiéis de Cristo
exprimam sempre e em toda a parte,
com o seu modo de viver,
o sinal da cruz recebido no Baptismo,
oremos ao Senhor.

Todos:

Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Seguem-se as invocações dos Santos.

220.**Celebrante:**

Irmãos:

Invoquemos a misericórdia de Cristo para estas crianças,
para os seus pais e padrinhos e para todos os batizados.

Leitor:

Para que estas crianças
renasçam para a vida eterna pela água e pelo Espírito Santo.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que se tornem membros vivos da vossa Igreja santa.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que elas possam escutar,
viver e dar testemunho do vosso Evangelho.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que cheguem com alegria à mesa do vosso sacrifício.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que amem a Deus e ao próximo como Vós nos ensinastes.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que, instruídas pela palavra e pelo exemplo dos cristãos, cresçam em sabedoria e santidade.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Leitor:

Para que todos os vossos discípulos vivam sempre unidos na fé e na caridade.

Todos:

Cristo, ouvi-nos.

Seguem-se as invocações dos Santos.

III. OUTRA ORAÇÃO DE EXORCISMO

221.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que enviastes o vosso Filho Unigénito
para dar ao homem, preso na escravidão do pecado,
a liberdade dos vossos filhos,
humildemente imploramos a vossa misericórdia
para estas crianças:
pela morte e ressurreição de Cristo
libertai-as agora da mancha da culpa original,
e, como hão-de experimentar as seduções do mundo
e lutar contra as ciladas do demónio,
fortalecei-as com a graça do mesmo Cristo
e guardai-as continuamente no caminho da sua vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

IV. BÊNÇÃO E INVOCAÇÃO DE DEUS

SOBRE A ÁGUA

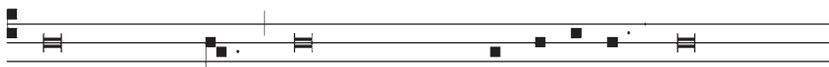
1

222. Cf. acima, *Batismo de várias crianças*, n. 54.

2

223.

Celebrante:



Bendito se-jais, Deus Pai todo po-de-ro-so, que criastes



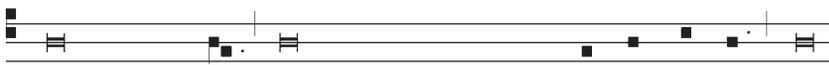
a água para purificar e dar vi-da.

Todos:



Bendi to se-jais para sempre.

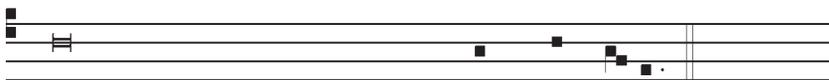
Celebrante:



Bendito se-jais, Deus Filho Unigénito, Je-sus Cris-to, que

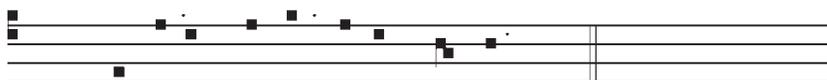


do vosso lado fizestes brotar sangue e á-gua, para que da



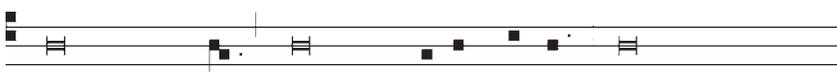
vossa morte e ressurreição nas-ces-se a I-gre-ja.

Todos:

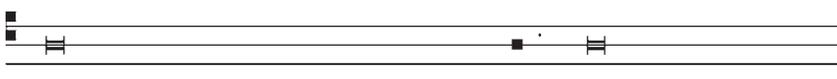


Bendi to se jais para sempre.

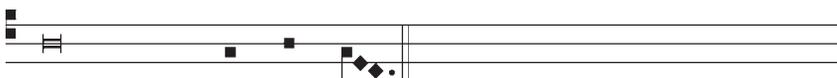
Celebrante:



Bendito se-jais, Deus Espí-ri-to San-to, que unghostes a

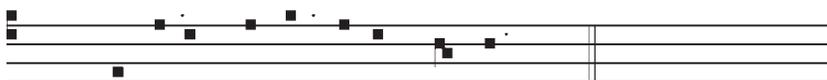


Cristo, baptizado nas águas do Jor-dão, para que todos fôsse-



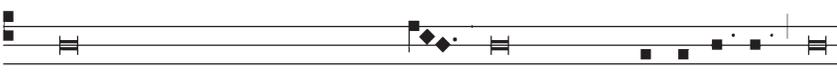
mos baptiza-dos em Vós.

Todos:

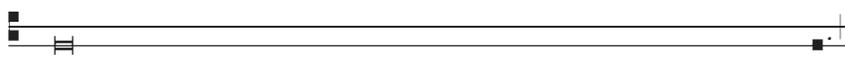


Bendi to se jais para sempre.

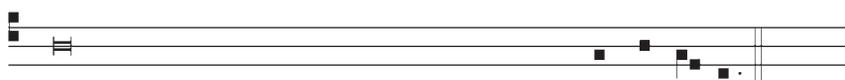
Celebrante:



Assisti-nos, Senhor, nosso Pai, e santificai es-ta á-gua, pa-

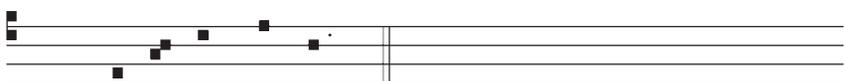


ra que os homens, nela batizados, sejam limpos do peca-do



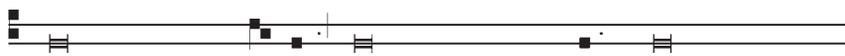
e renasçam para a vida dos vossos filhos a-dop-ti-vos.

Todos:

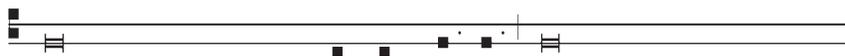


Ou-vi-nos, Se-nhor.

Celebrante:



Santificai esta á-gua, para que os ho-mens, nela batizados



na morte e ressurrei-ção de Cris-to, se tornem semelhantes

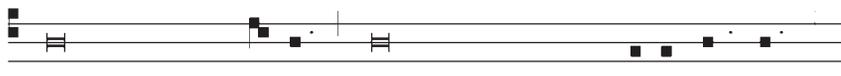


à imagem do vos-so Fi-lho.

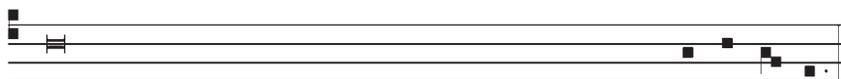
Todos:



Ou-vi-nos, Se-nhor.

Celebrante:

Santificai esta água, para que estes vos-sos e-lei - tos



renasçam pelo Espírito Santo e façam parte do vos-so po-vo.

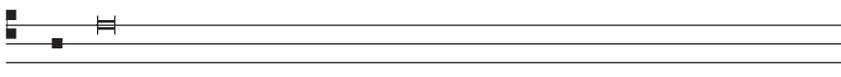
Todos:

Ou-vi-nos, Se-nhor.

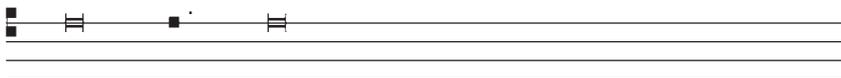
** Se se dispõe de água já benzida, o celebrante omite as invocações Assisti-nos, Senhor, e as que se lhe seguem e diz:*



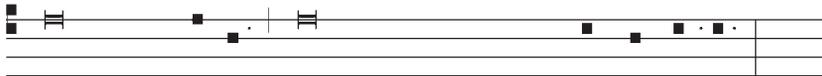
Pelo mistério desta água ben-zi-da, dignai-Vos, Se-nhor,



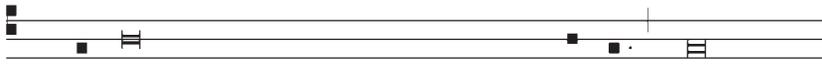
ad-mitir à regeneração espiritual os vossos servos e servas



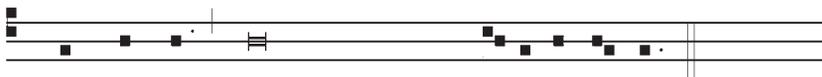
e , que chamastes ao banho do novo nascimento



na fé da I-gre-ja, para que alcancem a vi-da e-ter-na.

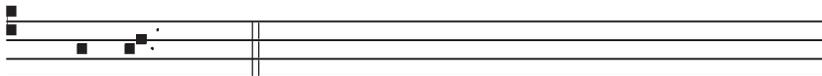


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Bendito sejas, Deus Pai todo-poderoso,
que criastes a água para purificar e dar vida.

Todos:

Bendito sejas para sempre.

(ou outra aclamação apropriada)

Celebrante:

Bendito sejas, Deus Filho Unigénito, Jesus Cristo,
que do vosso lado fizestes brotar sangue e água,
para que da vossa morte e ressurreição nascesse a Igreja.

Todos:

Bendito sejas para sempre.

Celebrante:

Bendito sejas, Deus Espírito Santo,
que ungestes a Cristo, baptizado nas águas do Jordão,
para que todos fôssemos baptizados em Vós.

Todos:

Bendito sejas para sempre.

Celebrante:

* Assisti-nos, Senhor, nosso Pai,
e santificai esta água,
para que os homens, nela baptizados,
sejam limpos do pecado
e renasçam para a vida dos vossos filhos adoptivos.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor
(ou outra aclamação apropriada).

Celebrante:

Santificai esta água, para que os homens,
nela baptizados na morte e ressurreição de Cristo,
se tornem semelhantes à imagem do vosso Filho.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Celebrante:

Santificai esta água, para que estes vossos eleitos
renasçam pelo Espírito Santo e façam parte do vosso povo.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

* Se se dispõe de água já benzida, o celebrante omite as invocações Assisti-nos, Senhor, e as que se lhe seguem e diz:

Celebrante:

Pelo mistério desta água benzida,
dignai-Vos, Senhor,
admitir à regeneração espiritual
os vossos servos e servas (N. e N.),
que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da Igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

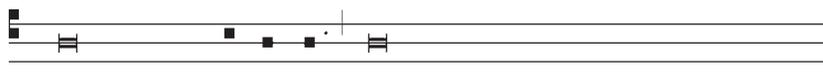
Todos:

Amen.

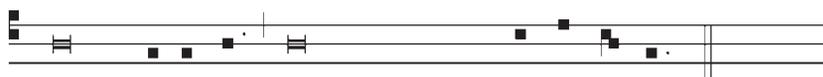
3

224.

Celebrante:

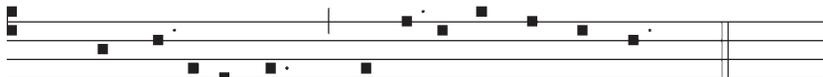


Pai clemen-tís-si-mo, que da fonte do Baptismo fizestes

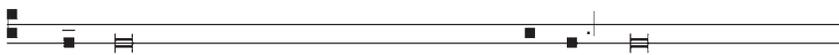


brotar pa-ra nós a vida nova dos vos-sos fi-lhos.

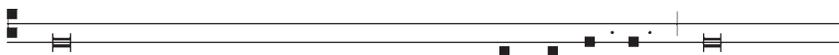
Todos:



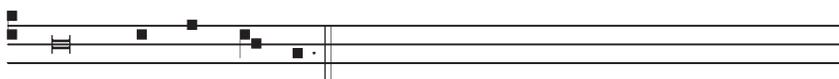
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:

Vós, que pela água e pelo Espírito San-to, Vos dignais reunir



num só povo todos os que foram bap-ti-za-dos em vosso



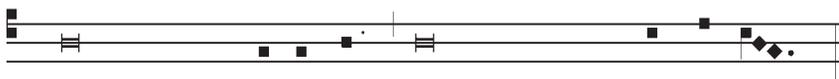
Filho Je-sus Cris-to.

Todos:

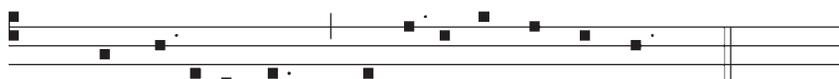
Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:

Vós, que pelo Espírito do vosso a-mor, enviado aos nossos



corações, nos li-ber-tais, para vivermos na vos-sa paz.

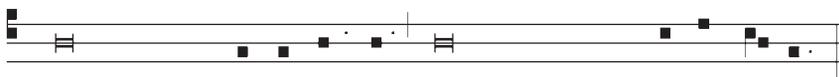
Todos:

Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

Celebrante:

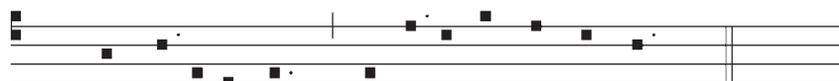


Vós, que escolheis os bap-ti-za-dos, para anunciarem com



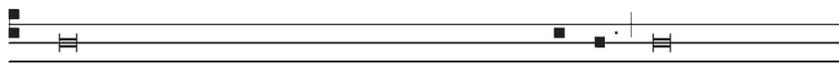
alegria a to-dos os po-vos o Evangelho do vos-so Fi-lho.

Todos:

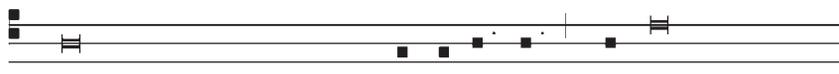


Ben-di-to se-jais. Ben-di-to se-jais, Se-nhor.

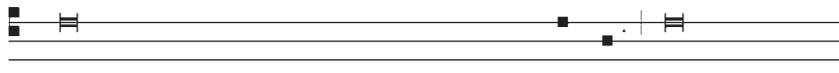
Celebrante:



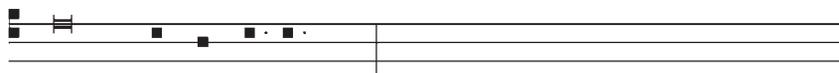
Dignai-Vos, agora ✠ abençoar esta á-gua, na qual vão ser



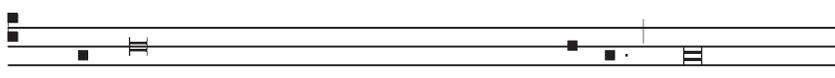
baptizados os vossos ser-vos e ser-vas, que chamastes ao



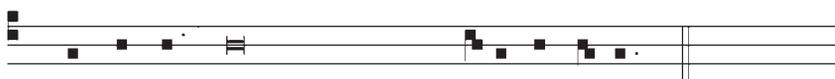
banho do novo nascimento na fé da I-gre-ja, para que alcan-



cem a vi-da e-ter-na.

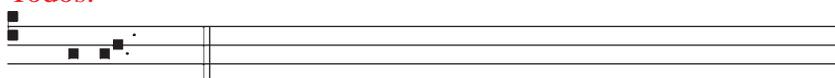


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:

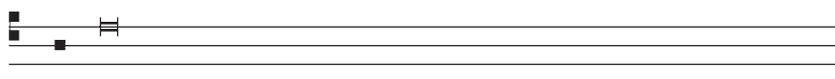


A-men.

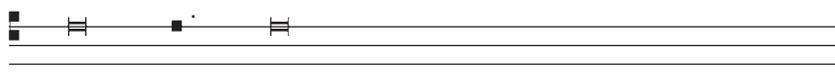
* Se se dispõe de água baptismal já benzida, o celebrante omite a última invocação Dignai-Vos, agora, abençoar esta água e diz:



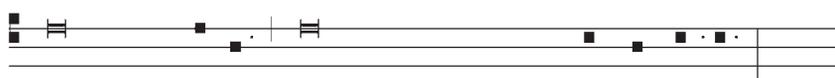
Pelo mistério desta água ben-zi-da, dignai-Vos, Se-nhor,



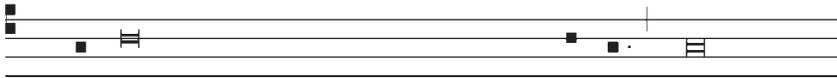
ad-mitir à regeneração espiritual os vossos servos e servas



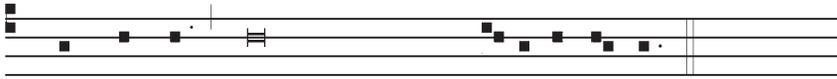
e , que chamastes ao banho do novo nascimento



na fé da I-gre-ja, para que alcancem a vi-da e-ter-na.

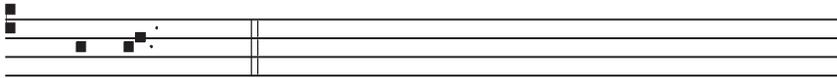


Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

Todos:



A-men.

Quando é recitado o celebrante diz:

Pai clementíssimo, que da fonte baptismal
fizestes jorrar para nós a vida nova dos vossos filhos.

Todos:

Bendito sejas, Senhor.
(ou outra aclamação apropriada).

Celebrante:

Vós, que pela água e pelo Espírito Santo,
Vos dignais reunir num só povo
todos os que foram batizados em vosso Filho Jesus Cristo.

Todos:

Bendito sejas, Senhor.

Celebrante:

Vós, que pelo Espírito do vosso amor,
enviado aos nossos corações,
nos libertais, para vivermos na vossa paz.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante:

Vós, que escolheis os batizados,
para anunciarem com alegria a todos os povos
o Evangelho do vosso Filho.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante:

* Dignai-Vos, agora, ✠ abençoar esta água,
na qual vão ser batizados os vossos servos e servas (N. e N.),
que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da Igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

* Se se dispõe de água baptismal já benzida, o celebrante omite a última invocação Dignai-Vos, agora, abençoar esta água e diz:

Celebrante:

Pelo mistério desta água benzida,
dignai-Vos, Senhor,
admitir à regeneração espiritual

os vossos servos e servas (N. e N.),
que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da Igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

V. ACLAMAÇÕES, HINOS E TROPÁRIOS

ACLAMAÇÕES TIRADAS DOS LIVROS SAGRADOS

- 225.** Quem como Vós, Senhor, entre os fortes,
quem como Vós, grande na santidade
terrível e glorioso
autor de tantas maravilhas? (Ex 15, 11)
- 226.** Deus é luz
e n'Ele não há trevas. (1 Jo 1, 5)
- 227.** Deus é amor:
quem permanece no amor permanece em Deus.
(1 Jo 4, 16)
- 228.** Há um só Deus e Pai de todos os homens.
Ele está acima de todos,
actua em todos
e em todos Se encontra. (Ef 4, 6)
- 229.** Voltai-vos para o Senhor
e sereis iluminados. (Sal 33, 6)

- 230.** Bendito seja Deus,
que nos escolheu em Cristo. (cf. Ef 1, 4)
- 231.** Somos obra de Deus,
criados em Cristo Jesus. (Ef 2, 10)
- 232.** Agora somos filhos de Deus
e ainda não se manifestou o que havemos de ser.
(1 Jo 3, 2)
- 233.** Como é grande o amor do Pai para conosco:
chamou-nos e somos filhos de Deus! (1 Jo 3, 1)
- 234.** Felizes os que lavam as suas vestes
no sangue do Cordeiro. (Ap 22, 14)
- 235.** Todos vós sois um só em Cristo Jesus. (Gal 3, 28)
- 236.** Imitai a Deus e caminhai no amor
a exemplo de Cristo que nos amou. (Ef 5, 1-2)

HINOS SEGUNDO O ESTILO DO NOVO TESTAMENTO

- 237.** Bendito seja Deus,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Em sua grande misericórdia Ele nos fez renascer,
pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos
para uma esperança viva,
para uma herança que não se corrompe,
não se mancha, nem desaparece.
Esta esperança está reservada no céu para vós
que pelo poder de Deus sois guardados pela fé
para a salvação que se vai revelar
nos últimos tempos. (1 Pe 1, 3-5)

- 238.** Grande é o mistério da piedade,
escondido antes da criação do mundo
e a seu tempo manifestado:
- Cristo Jesus apareceu feito homem
e foi contemplado pelos anjos.
- Padeceu e morreu
e voltou à vida pelo Espírito.
- Foi anunciado aos povos
e acreditado no mundo.
- Voltou para o Céu
e distribuiu aos homens os seus dons.
- Foi exaltado na glória
para a tudo dar plenitude, Aleluia. (cf. 1 Tim 3, 16)

TROPÁRIOS TIRADOS DA TRADIÇÃO ANTIGA E DAS LITURGIAS

- 239.** Em Vós acreditamos, Senhor Jesus Cristo:
infundi a vossa luz em nossos corações
para que sejamos filhos da luz.
- 240.** Viemos até Vós, Senhor:
dai-nos a vossa vida
para que sejamos filhos adoptivos.
- 241.** Do vosso lado, Senhor Jesus Cristo,
brotou uma fonte de água viva,
que lava o mundo de seus pecados
e donde a vida nasce renovada.

- 242.** Sobre as águas ressoa a voz do Pai,
resplandece a glória do Filho,
é fonte de vida o amor do Espírito Santo.
- 243.** Igreja santa,
abre os teus braços
e recebe estes filhos,
que o Espírito Santo de Deus
faz nascer das águas.
- 244.** Exultai de alegria, vós que fostes batizados,
escolhidos para o Reino,
sepultados com Cristo na morte,
na fé em Cristo renascidos.
- 245.** Esta é a fonte da vida
que nasce do lado de Cristo
e lava todo o universo.
Vós que renascestes nesta fonte
esperai o Reino dos Céus.

VI. FÓRMULAS PARA A BÊNÇÃO FINAL

1

- 246.** Cf. acima *Batismo de várias crianças*, n. 70.

2

247.**Celebrante:**

Deus todo-poderoso,
que, pelo nascimento do seu Filho, encheu o mundo de alegria,
abençoe estas crianças agora batizadas,
para que alcancem a plena semelhança com Cristo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que dá a vida no tempo e na eternidade,
abençoe os pais e mães destas crianças,
para que, agradecidos pelo dom de seus filhos,
com eles permaneçam em acção de graças para sempre.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
nos fez renascer para a vida eterna,
abençoe na sua infinita bondade estes seus fiéis,
para que sejam, sempre e em toda a parte,
membros vivos do seu povo e gozem da sua paz.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

3

248.

Celebrante:

Deus, autor da vida e do amor,
que torna sublime, com a sua graça, o amor materno,
abençoe as mães destas crianças,
para que, agradecidas pelo dom de seus filhos,
tenham a alegria de os verem crescer em idade e em graça.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus todo-poderoso,
princípio e modelo de toda a paternidade,
abençoe os pais destas crianças,
para que, pelo exemplo da sua vida,
orientem os seus filhos para a maturidade da vida cristã.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Deus, Pai de todos os homens,
mostre a sua bondade
para com os amigos e parentes destas crianças,
os defenda de todo o mal e lhes dê a sua paz.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

4

249.**Celebrante:**

Irmãos, nós vos confiamos à misericórdia e à graça
de Deus Pai todo-poderoso,
de seu Filho Unigénito
e do Espírito Santo.
O Senhor guarde a vossa vida,
para que, caminhando à luz da fé,
todos juntos alcancemos os bens prometidos.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

ÍNDICE

Apresentação.	5
Decretos de aprovação	7

INICIAÇÃO CRISTÃ

Preliminares gerais	11
---------------------------	----

BAPTISMO DAS CRIANÇAS

Preliminares	25
Cap. I Baptismo de várias crianças	39
Cap. II Baptismo de uma criança	69
Cap. III Baptismo de um grande número de crianças	99
Cap. IV Baptismo de crianças pelos catequistas na falta de sacerdote ou diácono	125
Cap. V Baptismo das crianças em perigo de morte na ausência de sacerdote ou diácono	149
Cap. VI Apresentação na Igreja de uma criança já batizada	155
Cap. VII Textos vários para a celebração do Baptismo das crianças	171

